ANNO XXXVII NUMERO 81 — TERÇA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguaressú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
9 Terça. S. Demetrio b.; S. Acacio b.
10 Quarta. S. Ezequiel profeta; S. Terencio m.
11 Quinta. Instituição do SS. Sacramento.
12 Sexta. S. Victor m.; S. Vessia v.
13 Sabbado. S. Hermenegildo principe.
14 Domingo do Bom Pastor. S. Tiburcio m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 5 de abril de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—De conformidade com o que pede o alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco José Gomes, no requerimento junto, rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens no sentido de ser suspensa do 1º do corrente em diante a prestação mensal de 24$000 réis que o mesmo alferes deixou de seu soldo nessa provincia em favor de sua sogra D. Ritta Gomes da Rocha.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que seja apresentada mais uma praça de cavallaria afim de servir ás ordens desta presidencia.

Dito ao commandante da estação naval.—Attentas as razões que V. Exc. expõe em seu officio de hontem, sob n. 59, tenho á dizer que o 2º tenente Tancredo José da Silva Quintanilha póde seguir para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, que se espera dos portos do norte, para o que ficam expedidas as necessarias ordens.—Expediram-se as ordens para as passagem.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S., para serem inspeccionados, os recrutas Antonio Quixabeira da Silva, João Evangelista de Moura, Adelino Pereira da Silva, e Marcos Muniz.—Communicou-se ao chefe de policia que os remettera.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Sirva-se V. S. de mandar cessar a ordem de prisão que se expedio contra o capitão do 9º batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda, João Gonçalves Rodrigues França, vistas as considerações que me expoz o mesmo capitão.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo sido admittido no hospital militar os paisanos Felix José do Sacramento Ramos e Manoel da Silva Teixeira, o primeiro na qualidade de enfermeiro de cirurgia, e o segundo de servente do referido hospital como consta de officio do coronel commandante das armas de 4 do corrente; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datado de 26 de março ultimo.

Dito.—Estando nos termos legaes os inclusos prets em duplicata, que foram remettidos pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 244, mande V. S pagar ao sargento Silvino Antonio Ferreira Chaves, a quantia de 275$700 réis, em que importam os vencimentos da escolta de guardas nacionaes que conduzio presos de justiça d'aquella villa para esta capital.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Attendendo ao que me expoz o juiz de direito da comarca de Tacaratú, bacharel Francisco Gonçalves da Rocha recommendo a V. S. que mande pagar os seus vencimentos relativos ao dia 3 de dezembro do anno proximo passado, em que por doente deixou o exercicio da respectiva vara.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Agostinho Eduardo Pina, conforme requisitou o commandante superior de Nazareth em officio de 2 do corrente, sob n. 110 os vencimentos relativos ao mez de março ultimo do destacamento de guarda nacionaes d'aquella cidade como se vê da incluso pret em duplicata.—Communicou-se ao commandante superior supradito.

Dito ao mesmo.—Transmittindo a V. S. para ser paga a inclusa conta do gaz consumido no palacio da presidencia durante o mez de fevereiro ultimo tenho a dizer que, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas do 1.º de março proximo findo sob n. 47, o consumo n'aquelle mez foi de 5,000 pé cubicos e não de 5,200, como se vê da mesma conta e neste sentido deve ser feito o pagamento.

Dito.—Mande V. S. pagar a Albino da Silva Leal, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso em officio de 15 de março ultimo, os vencimentos do alferes commandante do destacamento da Villa de Barreiros, Carlos Roberto Tott, nos mezes de janeiro e fereiro deste anno uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos prets em duplicata, que acompanharam o citado officio.—Communicou-se ao commandante superior supracitado.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. conforme indica no final de sua informação de hontem sob n. 252 mandar pagar os vencimentos do destacamento de guardas nacionaes de Flores que marchou em diligencia para Tacaratú a contar de 16 até 31 de dezembro do anno proximo passado, visto serem attendiveis as allegações feitas pelo capitão João Baptista de Attayde de Siqueira no requerimento á que se refere a citada informação.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa relação em duplicata mande V. S. pagar ao negociante Manoel Pinheiro de Carvalho, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 245, a quantia de 10$560 em que importam as diarias abonadas pelo subdelegado da freguezia de Garanhuns aos recrutas constantes da mesma relação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Solvendo as duvidas por V. S. exportas em officio de 23 de março p. findo cabe-me declarar-lhe:

Primeiro, que devem ser arrecadadas por meio de arrematação triennal as rendas dos predios do patrimonio dos orphãos, como é expresso no art. 7 do respectivo regulamento de 28 de janeiro ultimo, devendo Vmc. opportunamente representar se nisto houver inconveniente, para que possa a presidencia resolver, como fôr justo.

Segundo, que na hypothese prevista pelo art. 75 do regulamento dessa thesouraria quando a renda do predio não exceder de 2:000$000 pode ser dispensado um dos fiadores exigidos pelo art. 8.º do regulamento citado de 28 de janeiro deste anno, que assim o prescreve genericamente e sem restricção alguma.

Terceiro, finalmente, que na ausencia de disposição expressa de lei, que estabeleça a formula dos titulos de obrigação dos arrematantes das rendas dos orphãos convem que elles aceitem letras, como se pratica na arrecadação das rendas provinciaes.

Dito ao mesmo.—Pode V.S. nos termos de sua informação de hontem sob n. 122 mandar pagar a importancia dos juros devidos a Feliciano do Rego Barros, provenientes de apolices que possue.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao negociante Pinheiro de Carvalho a quantia de 5$000, em que, segundo o incluso recibo, que me foi remettido pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 246, importam as despezas feitas pelo subdelegado de Garanhuns com a factura de 10 pares de algemas para segurança de presos de justiça, que vieram daquella villa para esta capital.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. engajar no corpo sob seu commando o paisano Manoel José da Costa, sobre que versa o seu officio datado de hoje, sob n. 148.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa do serviço do corpo sob seu commando ao soldado Joaquim Cavalcanti Albuquerque, sobre que versa a sua informação de 11 de março ultimo sob n. 113.

Dito.—Promova o conselho administrativo a compra de papel e outros artigos mencionados na relação junta, os quaes são necessarios para provimento do arsenal de guerra.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Constancio Vieira de Luna.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Nos arts. 24 e 29 do regimento de custas achará Vmc. resolvida a consulta que me fez em seu officio de 24 de março ultimo ácerca das vistorias que o juiz manda proceder ex-officio em qualquer causa civel.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o tabellião de notas desta cidade Francisco Baptista de Almeida, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para tratar de sua saude, com a condição, porém, de gosar della dentro desta provincia.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear a Manoel Nunes Corrêa para o lugar vago de correio da recebedoria de rendas internas.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder um mez de licença com vencimentos ao almoxarife do arsenal de marinha Antonio Henriques de Miranda para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia resolve designar o ajudante de engenheiro José Maria de Carvalho exercer interinamente as funcções de agente fiscal da illuminação a gaz nesta capital durante o impedimento do engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego, que tem de seguir para a côrte:

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o official-maior da secretaria da thesouraria de fazenda bacharel Manoel Mamede da Silva Costa, e bem assim a informação do respectivo inspector datada de 2 do corrente, e sob n. 243, resolve conceder ao mesmo bacharel 45 dias de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude, a qual deverá ter principio no dia 15 deste mez.

Dita.—Os Srs: agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia no vapor *Oyapock* ao desertor do corpo de policia daquella provincia José Francisco Soares e a duas praças que o escoltam, devendo a despeza do transporte ser paga na mesma provincia.

Mandou-se tambem dar passagens de estado para o Rio de Janeiro ao bacharel Filintho Elysio de Carvalho Couto e ao 2.º tenente Antonio José Rapozo.

Por conta do ministerio do imperio ao padre commissario apostolico capuchinho Fr. Caetano de Messina, que segue para a côrte.

Por conta do da guerra uma passagem de prôa para a côrte ao ex-praça do exercito Belchior Amancio Monteiro.

Dita—O senhor agente da companhia pernambucana, mande dar uma passagem de estado para o Ceará no vapor *Jaguaribe* a Manoel Alexandre Garcia.

Dita.—O presidente da provincia, pelos fundamentos constantes da portaria de 14 de setembro do anno proximo passado, resolve autorisar o Sr. secretario a chamar uma pessôa para coadjuvar os trabalhos da secretaria do governo, em substituição do collaborador, Fortunato da Silva Neves, que foi nomeado amanuense da mesma secretaria.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia resolve designar o ajudante de engenheiro, José Maria de Carvalho, para exercer interinamente as funcções de agente fiscal da illuminação á gaz nesta capital, durante o impedimento do engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego, que tem de seguir para a côrte.—Fizeram-se as precisas communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que pela leitura do seu officio de hontem, sob. n. 469, ficou inteirado de ter fallecido no dia anterior o alferes do 2º batalhão de infantaria Florencio Rodrigues da Costa Doria.—Communicou-se ao Exm. ministro da guerra e á thesouraria de fazenda.

Dito ao 1º secretario da assemblea provincial.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S para ser presente a assemblea legislativa provincial o incluso projecto de posturas que remetteu a camara municipal da villa do Bom Conselho com officio de 23 de março ultimo.

Igual remettendo o orçamento da receita e despeza da comarça de Ouricury e copia do officio que na mesma comarca declara excederem as despezas a sua receita.

Dito ao mesmo.—D'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia remetto a V. S. para ser presente á assemblea legislativa provincial o acto da presidencia autorisando a camara municipal do Recife a despender mais com a verba.—Costeio e eventuaes do cemiterio publico—o que for necessario até o fim do corrente exercicio, não excedendo a 2:000$000 requisitou a mesma camara no officio por copia junto.

DESPACHOS DO DIA 5 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

4213.—Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Passe portaria concedendo a licença requerida na forma da lei.

4214.—Antonio Tavares de Araujo Sena.—Requeira pelos canaes competentes.

4215.—Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho.—Informe a camara municipal de Santo Antão.

4216.—Bernarda Maria da Conceição.—Informe o Sr. director de instrucção publica ouvindo a directora do collegio das orphãas

4217.—Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão.—A supplicante não pode ser provido no lugar que pretende por não ter a idade legal.

4218.—Francisco Gonçalves da Rocha.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

3219.—Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

4220.—O mesmo.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

4221.—Francisco Joaquim Clemente dos Santos.—Passe portaria concedendo-se tres mezes de prorogação sem vencimentos.

4222.—Feliciano do Rego Barros.—Dirija-se a thesouria provincial.

4223.—José Baptista de Athayde Siqueira.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

4224.—José Maria Pinto.—Passe portaria concedendo somente tres mezes de licença na forma da lei.

4225.—Januario de Almeida Lima.—Remettido ao Sr. engenheiro director das obras publicas para empregar o supplicante.

4226.—João Falque e outro.—Requeiram os supplicantes a assemblea legislativa provincial.

4227.—Landelino Segismundo de Alvarenga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

4228.—Manoel Nunes Corrêa.—Passe portaria nomeando o supplicante.

4229.—Silvana Maria da Conceição.—Indeferido á vista da informação.

4230.—Torquato Laurentino Ferreira de Mello.—Informe o Sr. director geral de instrucção publica.

4231.—Lourenço Francisco de Almeida Catanha.—Passe portario concedendo a licença pedida.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem a chamada de supplentes pelo 4º, 5º, 11º e 12º districtos eleitoraes; regeitou os projectos ns. 6 de 1856 e 11 de 1860; adiou por 4 dias a primeira discussão do de n. 2 de 1855; e approvou o de n. 18 de 1854, adiado do dia antecedente. Entrando em primeira discussão as posturas da camara municipal do Rio-Formoso, verificou-se não haver casa, pelo que foi a sessão levantada, sendo a ordem do dia a mesma.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 5 de abril de 1861. (*)

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(Conclusão.)

O Sr. Souza Reis, (pela ordem) diz querer saber se a proposta que acaba de ser lida tem de ser discutida e se admitte emendas.

O Sr. Presidente:—Não conheço a praxe nestes negocios; sabe o nobre deputado que as nomeações para a secretaria são raras. Ordinariamente a assembléa costuma depositar confiança na mesa quando se trata dessas nomeações, o que me parece muito justo por que estando toda a secretaria á cargo do Sr. 1º secretario, parece que as nomeações officiaes para ella lhe competem, tanto mais quanto nem toda a mesa tem intervenção nos negocios da secretaria e unicamente o Sr. 1º secretario é quem ali dispõem o expediente, e quem responde á casa quando se lhe pedem quaesquer informações sobre ella.

Partindo de uma regra geral, parece que tudo quanto vem á assembléa, devendo soffrer discussão, tambem um negocio semelhante deveria ser discutido, entretanto o regimento nada dispõe á respeito, e apenas sobre a nomeação de outros empregados da casa é que determina o seguinte (lê):

Ora, vê o nobre deputado, que quando se trata da nomeação de continuos e porteiro é que o regimento dá á commissão de policia a incumbencia de sua nomeação, sobre o caso presente nada diz e eu da praxe seguida nada sei.

O Sr. Luiz Filippe, (pela ordem) diz que julga mais curial a commissão de policia tratar desse negocio por meio de um parecer que é susceptivel de ser emendado, e affirma que existe um precedente, occorrido quando servio o lugar de 1º secretario, que lhe parece ter sido baseado nesse principio, o que vai verificar.

O Sr. N. Portella, diz que os precedentes da casa tem sido o de propostas feitas por meio de pareceres assignados pelos membros da mesa; porém que sendo expressa a disposição do § 8 do art. 30 do regimento, que lhe confere exclusivamente o direito de propor os empregados da secretaria e sómente á mesa o de propor os empregados subalternos da casa, nenhuma duvida tem de usar da faculdade que lhe é concedida: que não lhe parece que as propostas do primeiro secretario estejam sujeitas á discussão, attentos os inconvenientes que haveriam em tal discussão e que tambem não estão sujeitas á emendas: que examinando os precedentes da casa não encontrou um só caso em que tivesse havido discussão, e menos emendas.

O Sr. Gitirana, opina por que se procure pela praxe prover o lugar que se acha vago, de official-maior, e que, apezar de ser de sua inteira confiança o collega que occupa a cadeira de 1º secretario, comtudo pensa que, para evitar duvidas seria melhor que se propozessem todos os nomes dos candidatos á casa, para essa escolher, para o que manda um requerimento á mesa, que depois retira.

O Sr. Affonso de Albuquerque, (pela ordem). Parece-me que o Sr. secretario só tem a iniciativa, e sendo submettida á approvação da assembléa a proposta, ella tem o direito por qualquer de seus membros, de lembrar outro nome, seguindo o que se segue na camara geral e no senado, que tem iniciativa em differentes negocios e nem por isso deixam elles de estar sujeitos á discussão e á emendas. Assim sendo este negocio de especial iniciativa do Sr. 1º secretario, segue-se que qualquer membro pode propôr uma emenda. Ainda mais, parece-me que não obstante ser o negocio de iniciativa do Sr. 1º secretario, todavia deve ser submettido antes da votação da casa, ao exame de uma commissão, pela regra geral de que, em todos os negocios que se tratar nestes corpos se houve o parecer das commissões.

O Sr. Gitirana:—Isso não é do regimento

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Mas se eu vejo que se recorre ao regimento e não ha disposição em que esteja expresso o caso vertente, segue-se que está sujeito á regra geral. O regimento diz que a proposta será do 1º secretario, mas não diz que não possa ir á uma commissão.

Um Sr. deputado:—Não ha no regimento tal disposição.

O Sr. Luiz Filippe:—Pois bem, segue a natureza dos requerimentos e moções de que o nobre deputado fallou.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—E os requerimentos e moções não vão ás commissões?

Um Sr. deputado:—Não.

Outro Sr. deputado:—Mas não se podem offerecer emendas?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Parece-me por tanto, que, ou vá á commissão ou não vá, qualquer dos membros da casa tem o direito de propôr sua emenda á proposta do Sr. secretario ou ao parecer da commissão antes da votação, por que do contrario cahir-se-hia no absurdo de, se sempre o secretario propozesse um individuo que não fosse do agrado da assembléa....

O Sr. N. Portella:—O trabalho seria do secretario.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Se o regimento quizesse que os empregados fossem só pessoas de confiança do 1º secretario, então diria que á elle competia exclusivamente a nomeação, não mandaria sujeitar a proposta á approvação da assembléa; mas uma vez que é da competencia da assembléa propôr outro individuo que não o indicado pelo secretario.

O Sr. Presidente:—Em regra todos os negocios que vem á esta casa devem ser decididos pela maioria de seus membros, mas o nobre deputado sabe que este não é um negocio da natureza daquelles que se tratam aqui ordinariamente; e ainda assim notarei ao nobre deputado que ha muitas occasiões em que o presidente da casa decide questões sem as sujeitar á deliberação da casa, taes são as questões de ordem, a designação da ordem do dia, etc.

Consultei algumas pessoas mais velhas do que eu nesta casa sobre a marcha que se costuma seguir nestes negocios e o que se me disse não está de accôrdo com a opinião do nobre deputado.

O nobre deputado sabe que se entrassemos no inquerito á respeito do pessoal da secretaria, isto nos levaria á um longo exame e parece que no caso de ser regeitada uma proposta do Sr. 1º secretario, elle teria o bom senso de consultar a maioria da casa, vêr qual era o seu voto, por que não era possivel que elle tivesse o gosto de propôr sempre pessoas para vêr sua proposta regeitada.

E' lido um requerimento do Sr. Affonso de Albuquerque, pedindo que se sujeite á discussão cada um dos requerimentos de per si.

O Sr. Presidente:—A primeira parte do requerimento está satisfeita, mas quanto á 2ª tenho duvida, por que quando o regimento diz que a proposta é da exclusiva competencia do 1º secretario, parece excluir a idéa de emendas; todavia a proposta pode ser regeitada pela casa.

O Sr. visconde de Camaragibe, começa notando a inconveniencia das questões pessoaes, pelo odioso que acarretam, e declara que a sua opinião é que as nomeações devem ser feitas por propostas do secretario, proposta que a casa não pode emendar, e apenas approvar ou regeitar.

Diz o orador que não se lembra de que na assembléa geral se discutam propostas desta natureza: o que ali se faz é aceitar ou recusar. Se fosse presidente da casa, não teria duvida de assim decidir a questão.

O orador faz ainda diversas considerações em sustentação de sua opinião.

Encerrada a discussão e posta á votos a proposta é approvada em suas diversas partes.

E' lida em seguida a seguinte proposta da commissão de policia, que é approvado:

« A commissão de policia da casa propõe á esta assembléa Arcelino de Hollanda Chacon para o lugar de continuo, vago por ter passado á official o continuo Pedro Paulo dos Santos. Sala das sessões da assembléa provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1861.—B. de Vera-Cruz.—Dr. Nascimento Portella (1º secretario)—Dr. Manoel de Figueiroa (2º dito.)

O Sr. Mello Rego:—Pedi a palavra para fazer uma rectificação em um aparte meu que se acha no discurso do Sr. deputado Brito, publicado no *Diario* de hoje, e cujo aparte não foi devidamente apanhado.

Quando o Sr. Dr. Brito tratava dos factos occorridos na ultima eleição da Boa-Vista, julgando conveniente chamar o meu fraco testemunho sobre esse negocio, eu disse:—Não recuso o meu testemunho uma vez que não seja para confirmar a qualificação de sicario que o nobre deputado dá á officiaes e soldados do exercito, e sim para asseverar que o individuo que perturbou a eleição, não era do partido liberal, e nem obrou com consciencia do lado contrario. Entretanto no *Diario* lê-se: (lê).

O Sr. Brito:—Quem commetteu a fraude foi um sicario.

O Sr. Mello Rego:—Mas o nobre deputado dava a qualificação de sicarios á officiaes do exercito....

O Sr. Souza Reis (para o Sr. Brito):—A quem o nobre deputado attribue....

O Sr. Brito:—A' quem attribuo não, por que esse sicario foi preso em flagrante, e está sendo processado.

O Sr. Souza Reis:—A' quem se attribue que commetteu a fraude, é como o nobre deputado deve dizer.

O Sr. Brito:—Eu não peço mentor nessa classificação.

(Os Srs. Souza Reis e Brito trocam ainda outros apartes.)

O Sr. Mello Rego:—O que eu queria mostrar, Sr. presidente, é que o aparte pode-se prestar á interpretações que eu não tive na intenção e por isso pedi a palavra.

O Sr. Penna (pela ordem):—Sr. presidente, pedi a palavra pela ordem, para fazer a seguinte reclamação: Estive presente, como todos viram, quando o nobre deputado o Sr. Dr. Brito pronunciava o discurso hoje publicado no *Diario de Pernambuco*, e quando o li, notei que elle tinha sido alterado gravemente, já tendo sido omittidos alguns apartes, que na casa lhe foram lançados á proposito de suas exageradas proposições, e já deslocando-se outros, que alterou até o sentido do discurso aqui proferido: em vista disto protesto contra a redacção adrede dada ao discurso, e que diverge essencialmente da forma por que elle foi pronunciado....

O Sr. Brito dá um aparte. (Ouvem-se outros apartes.)

O Sr. Penna:—Em sustentação e confirmação do que levo dito, Sr. presidente, invoco o testemunho de quantos ouviram o discurso do Sr. Brito, e especialmente o do Sr. Dr. Figueirôa, que tendo lido o autographo sahido das mãos do Sr. tachigrapho, o vio depois alterado, e com muitas phrases augmentadas por lettra differente, outras sublinhadas, e extranhamente preparado o sentido do discurso (apartes.)

Pelo que me diz respeito, Sr. presidente, desejo que minhas opiniões aqui emittidas, sejam publicadas como tiverem sido proferidas; e por isso não quero deixar sem reparo o que acaba de acontecer, para que não se deixe assim alterar e desfigurar tanto um discurso, como fez o nobre deputado ao seu, que o alterou e desfigurou na razão que lhe conveio.

O Sr. Brito (pela ordem):—Sr. presidente, não é o primeiro anno que tenho assento nesta assembléa, mais sim á oito e nem tão pouco a primeira occasião que tenho fallado; sou filho de Pernambuco e felizmente bem conhecido não só dos meus nobres collegas como de toda provincia de Pernambuco. Nunca tive por habito alterar meus discursos, e nunca disto precisei, porque sempre tive a coragem necessaria para exprimir aqui e em toda parte os meus pensamentos. Se o meu discurso, de que tratou o nobre deputado contém algumas emendas feitas por mim, foi isso consequencia dos Srs. tachigraphos não terem podido apanhar todos os meus pensamentos que aqui emitti; portanto a culpa não é minha. Se restabeleci algumas phrases que faltavam ao meu discurso, foi porque entendi que continham idéas necessarias de que não quiz prescindir, e neste caso se acham alguns apartes que no correr do meu discurso me deram alguns Srs. deputados, que eu repelli com toda a força e energia. (Apartes.)

Talvez, Sr. presidente, que o nobre deputado queira formar disso motivo para conversações ou palestra nos salões de baile (apartes), mas eu não admitto que o nobre deputado se sirva desse meio para prestar serviços á alguem. (Ouvem-se apartes.) Já disse que não concordo nessa qualidade de serviços á minha custa (Continuam os apartes.)

O que, Sr. presidente, posso affirmar á casa é que no meu discurso o meu pensamento foi fielmente transcripto pelo jornal da casa.

O meu discurso foi-me apresentado em duplicata, um pelo Sr. tachigrapho da esquerda, e outro pelo Sr. tachigrapho da direita, achei muita differença entre ambos, e o que corrigi e mandei para se publicar foi o primeiro que me apresentou o tachigrapho da esquerda o Sr. Vilella, deixando e conservando o discurso do tachigrapho da direita o Sr. Falcão. De mais, Srs. o que se acha impresso foi o que eu proferi, e estou sempre prompto á carregar com toda a responsabilidade do que nelle se lê, assim como estou sempre prompto á carregar com a responsabilidade de todos os meus actos e nunca deixarei de me justificar.

ORDEM DO DIA.

O Sr. 1º secretario declara que vai se proceder a votação do projecto n. 19 de 1860, que eleva á cathegoria de cidade a villa da Escada, cuja votação ficára hontem empatada.

E' approvado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 18 de 1854, que crea uma exposição agricola e artistica em certos prasos na provincia.

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que fique addiado o presente projecto por um mez.—S. R.—Affonso de Albuquerque.»

O Sr. Gitirana:—Sr. presidente, pedi a palavra levado pela leitura do requerimento que dirigio á mesa o meu nobre collega o Sr. Affonso, visto como não posso deixar passar sem algumas considerações o que se lê nesse requerimento.

A primeira consideração que tenho á fazer é que nenhuma procedencia póde ter, por que me parece que não é preciso estar presente o autor de qualquer projecto que venha á discussão para que a casa se julgue habilitada á julgar da sua utilidade.

Por tanto apreciemos a utilidade da idéa capital do projecto, a qual é patente desd'o momento em que nos damos á leitura do projecto. Vê-se que determinando o projecto ou marcando um praso para dentro d'elle serem apresentados em exposição diversos productos industriaes, de alguma sorte se anima a industria agricola, ha nisso como que um incintivo que deve concorrer para o desenvolvimento dessa industria. Este projecto por tanto contem em sua idéa capital uma utilidade manifesta destas que saltam aos olhos; e se pois na primeira discussão de um projecto nós temos de apreciar qual a utilidade que elle em si contem, se esta é manifesta, desnecessario é que esse projecto seja addiado, para se cuidar mais tarde de sua utilidade. Se o projecto não está completo, não é esta a occasião de o manifestarmos, elle terá de soffrer segunda e terceira discussão, e para então devemos aguardar-nos.

Por estas considerações, voto contra o addiamento, mesmo por entender, que não devemos estar usando d'essa medida de addiar trabalhos, o que não faz mais do que irmos perdendo o tempo que nos deve ser preciso.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—E' para não nos roubar o tempo que eu requeri o adiamento deste projecto. Não ha quem ignore, que para sustentar-se a utilidade de um projecto não é preciso que seu autor esteja presente; mas visto que o autor deste projecto é membro desta assembléa, visto que é possivel que elle volte e mais provavel que volte do que fique...

O Sr. Souza Reis:—E por que?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Por que não levou diploma.

Considerando eu que este projecto é inutil, mas fazendo honra ás intenções de seu nobre autor....

O Sr. N. Portella:—Pois eu considero-o util.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—... não querendo oppor-me não estando elle presente para dar suas explicações, como não vi ninguem pedir a palavra em lugar delle para sustenta-lo....

O Sr. N. Portella:—Não tendo havido impugnação, ninguem podia defende-lo.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—... requeri o adiamento, para que com sua presença se discuta então o projecto, visto que ninguem melhor do que elle póde desenvolver e sustentar a sua idéa.

No entanto vou dar a razão por que não acho utilidade no projecto.

Não acho utilidade no projecto, por que é da natureza d'aquelles outros que teem passado á lei, sem nenhuma utilidade real e somente propostos por ostentação.

O Sr. Souza Reis:—Para figurar na collecção das leis.

O Sr. Affonso, de Albuquerque:—Por uma ostentação de luxo como se nós estivessemos em circumstancias muito adiantadas. Os projectos de necessidade e de utilidade, são aquelles que dizem respeito aos objectos que estão em máo estado no paiz; os defeitos de que se resente a agricultura, o seu desenvolvimento necessario.

Um Sr. deputado:—Precisamos desenvolver a riqueza do paiz.

O Sr. Affonso de Alququerque:—Não é com a creação de uma casa alugada, ou especial, com empregados que se nomeem para ali, com dispendios muito grandes para sustentar esses empregados, que havemos de conseguir desenvolver a industria. O que é que nós vamos expôr nessa casa de exposição? Quaes são os objectos de nossa industria? Quaes são os productos da nossa agricultura que possam apparecer n'uma exposição? Nenhuns; assucar muito ordinario e que não pode concorrer com o que se apresenta nos mercados da Europa. Dir-me-hão que será para animar isto mesmo, mas quem ha de dar animação? quem são os innovadores? E' um luxo sómente; ha objectos de muito maior necessidade para que devemos olhar, como seja uma escolla agricola que podia ter sido creada em vez do instituto commercial.

O Sr. Figueirôa:—Se se tivesse creado um curso de agricultura, o nobre deputado gritava contra elle e quereria o commercial.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Isto não é modo de argumentar. Para ser assim era necessario que eu estivesse aqui systematicamente contrariando tudo quanto se faz, para então poder dizer, se se fizesse isto vossê queria aquillo outro. Não, nas poucas palavras que tenho dito não se comprehende tal cousa, pelo contrario eu approvo aquillo que acho bom. Eu presentemente não tenho partido, não me importo d'onde vem tal ou tal idéa.

O Sr. Luiz Filippe:—Vamos á sua profissão de fé.

O Sr. Souza Reis:—Boa occasião para declarar-se.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Logo, logo, ainda não, quando fôr occasião.

Nada mais direi emquanto se não contestar o que tenho avançado, e que se resume nisto—que não temos industria, que é um disperdicio inutil que se quer fazer, que não ha emulação na industria nem na agricultura, que ha necessidades muito mais palpitantes á satisfazer, e que por tanto devemos antes cuidar de as satisfazer, de desenvolver as fontes da riqueza publica...

Um Sr. deputado:—Para que regeitar o projecto, pois não o acha bom?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Foi por isso que pedi o addiamento, porque não queria regeitar a idéa de um meu amigo muito intimo, em quem lhe supponho as melhores intenções, muito honrosas, muito dignas.

Um Sr. deputado:—Porque não aceita?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Porque a não acho boa. Não será melhor uma vez que o projecto é de um membro da casa, que o addiemos, do que estarmos tomando o tempo á casa com discussões inuteis? Se elle voltar, então discutir-se-ha.

Um Sr. deputado:—E se não voltar?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Se não voltar, o que não é de presumir, então sim, regeitemos o projecto.

O Sr. Nascimento Portella, diz que a idéa, que contém o projecto em discussão, é manifestamente util: que na primeira discussão não cabendo-lhe apreciar cada uma das partes do projecto, e dar-lhe todo o desenvolvimento que lhe daria seu autor, que se acha ausente, considera-o como um importante elemento de desenvolvimento e de animação da industria na provincia, e que por isto entende que a assembléa não póde deixar de approva-lo (apoiados): que o nobre deputado que o impugnou sob o fundamento de falta de industria entre nós, certamente não attendeu ao desenvolvimento, posto que lento, que tem todo alguns ramos de industria da provincia e ao gosto que se vae manifestando pela exposição de alguns productos: que nesta cidade, ainda o anno passado, a associação dos artistas selleiros fez exposição de diversos objectos, que chamaram a attenção das pessoas que os examinaram; que certamente o projecto seria uma utopia, se contivesse o plano de uma exposição em ponto grande, como algumas que tem havido na Europa; mas que limitando-se á uma exposição pouco dispendiosa e accommodada ás circumstancias actuaes da provincia, pode ser adoptado e realisado com proveito. Não desconhece que a exposição dos productos deve, em regra, ser promovida pelos proprios industriosos, mas isto, posto que assim seja nos paizes adiantados em civilisação e progresso, e onde o espirito de associação acha-se sufficientemente desenvolvido, em nosso paiz não deve ter applicação, sendo necessario que os poderes constituidos intervenham com sua acção benefica, e indirectamente promovam a exposição dos productos da industria: que embora não deseje sobrecarregar os cofres provinciaes com a despeza necessaria para a exposição, de que trata o projecto, entende que esta póde ser feita por outro meio, por uma loteria, por exemplo, já que tantas tem sido votadas para objectos differentes: que assim sendo de manifesto interesse dos productores a exposição de seus productos, não se póde duvidar de que elles attenderão á seus interesses, concorrendo quanto em suas forças couber para harmonisar-se assim o interesse particular com o publico, que assim suppõe ter dito quanto é bastante sobre a utilidade e exequibilidade do projecto, devendo este, porém, ser modificado na segunda e terceira discussão, como for conveniente; e que portanto espera que a assembléa approvará o projecto, dando assim mais uma prova do interesse que toma pela prosperidade da provincia.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Sr. presidente, não se contesta a utilidade da cousa, contesta-se a utilidade do projecto actualmente. Util é toda a creação que tiver por fim realisar uma idéa de progresso, mas convém saber se nós podemos, convém saber se a cousa é necessaria quando nós lutamos com tantas difficuldades, quando nós não temos dinheiro para pagar aos empregados, quando não o ha para satisfazer á essas necessidades momentosas que sentimos.

Como é, senhores, que se vae crear uma nova instituição de luxo, por que tem realmente mais de luxo do que de necessidade para nós; porque embora, não o é em vista das nossas circumstancias? A primeira creação util seria essa escola de agricultura de que fallei á pouco.

Quando se sente um mal, devem-se estudar as suas causas para remedia-lo: qual é o nosso mal principal? O nosso mal principal é a falta de dinheiro, de renda, e por ventura seria um meio de fazer prosperar a renda, de fazer prosperar a agricultura quando ella luta com tantas difficuldades, a creação dessa exposição?

Um Sr. deputado:—Cuidaremos da agricultura.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Cuide-se primeiro no principal passo á dar e não tratemos de nos antecipar, fazendo creações cujos resulta- beneficos se não farão sentir agora. O mal principal da deficiencia de nossas rendas, consiste na ignorancia dos processos e dos meios para produzir muito assucar com pouca despeza e de outras muitas cousas de que esta assembléa se deve occupar de preferencia. Como é, pois, que nós ainda não assentámos os alicerces já fazemos uma cupula muito pomposa? Isto será o ultimo passo quando nós tivermos cuidado nas primeiras necessidades da agricultura, satisfazendo as suas mais vitaes precisões, tratando do seu desenvolvimento; quando tivermos feito isto, então poderemos crear essa exposição.

O nobre deputado fallou do que se despendia com o theatro; mas essa despeza eu entendo que é necessaria; um povo civilisado, sem musica e sem poezia, ha-de-se barbarisar; a musica é util, é necessaria, o drama é muito necessario, não é cousa simplesmente de luxo. Mas á que vem esse gymnasio só por pompa de o termos? a que vem essa pompa de escola de commercio aqui aonde todo o mundo já é commerciante? Entretanto que se fazem creações destas de maior luxo, deixa-se de se crear uma escola para a agricultura, aonde ninguem sabe agricultura e todos querem ser commerciantes quando só podemos ser agricultores?

Disse o nobre deputado que já appareceram objectos da nossa industria não sei em que exposição.

O Sr. N. Portella:—Dos artistas.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Pois continuemos assim.

Um Sr. deputado:—E' preciso favorecer.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Cada um vá indo e fazendo o que poder conforme suas circumstancias, continue essa exposição como vai.

Um Sr. Deputado:—Façamos um pouco de nossa parte.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Sim, mas de que serve approvarmos uma idéa como a do projecto que é daquellas que nunca chegam á execução?

O Sr. N. Portella:—Então já reconhece a necessidade?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Não, deixemos ir as cousas como vão e tratemos de remediar o que está torto, sem tratarmos de novas creações inuteis ou inexequiveis como as que se estão fazendo todos os dias. Nesta terra o que mais se produz, são leis, é a terra mais productora de leis que ha no mundo; todo o dia uma lei, um regulamento, uma reforma de lei, de maneira que a cousa mais difficil que ha no Brasil é ser jurista, porque a legislação é um campo tão vasto, que não ha tempo de se estudar, não ha tempo de dormir com tantas leis e tudo é pouco para estudar a legislação e a maior parte das vezes do que se cuida é de objectos de luxo, de pompa que não tem realisação e ou se não executam ou se executam pessimamente. Por isto eu requeiro addiamento e voto por elle.

Verificando-se não haver casa, o Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 8 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do presidente da provincia remettendo um projecto de posturas da camara municipal da villa do Bom-Conselho.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento de receita e despeza, assim como um officio da ca-

(*) Por ter sahido com diversos trocadilhos na paginação, repetimos a presente sessão.

A Redacção.

mara municipal da villa do Ouricury.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo o acto pelo qual autorisou a camara municipal do Recife a dispender mais, com a verba—costeio e eventuaes do cemiterio publico, o que fôr necessario além do fim do corrente exercicio, com tanto que não exceda a quantia que a mesma camara especifica.—A' mesma commissão.

Outro do Sr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, participando que deixa de continuar á tomar parte nos trabalhos da assembléa por ter de ir tomar assento na camara dos deputados. — Inteirada.

Outro do Sr. José Bento da Cunha Figueiredo, no mesmo sentido.—Idem.

Outro da camara da villa do Ouricury, remettendo artigos de posturas, e pedindo sua approvação.—A' commissão de negocios de camaras.

Um requerimento de José Candido da Silva Braga, professor jubilado, pedindo a gratificação de que trata o art. 10 da lei geral de 15 de outubro de 1827.—A' commissão de ordenados.

Outro de diversos moradores da freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Itambé e da de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth, pedindo a restauração da freguezia de Nossa Senhora do Rosario de Cruangy.—A' commissão de estatistica.

E' lida e remettida á commissão de constituição e poderes, a seguinte indicação :

« Indico que sejam chamados o 1.° supplente pelo 4° districto eleitoral, e o 2° pelo 5°, para substituirem aos Srs. visconde de Camaragibe e Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade, que seguiram para a côrte á tomar assento na camara dos Srs. deputados.—Eduardo Pina. »

O Sr. Theodoro (pela ordem) requer que se nomeie um membro para completar a commissão de constituição e poderes, incompleta pela ausencia do Sr. de Camaragibe : assim como um outro para a commissão de instrucção publica, tambem incompleta pela ausencia do Sr. Joaquim Portella.

O Sr. Presidente, diz que lhe parece que a falta que sente a commissão de instrucção publica, pelo não comparecimento do Sr. Joaquim Portella, deve ser considerada temporaria, e á menos que não haja algum trabalho extraordinario nessa commissão póde prescindir-se de a completar : logo que houver algum trabalho extraordinario e que se julgar necessario, se não tiver ainda comparecido o Sr. Portella, nomeará quem o substitua.

A' respeito das outras commissões incompletas nomea para substituir o Sr. visconde de Camaragibe, na commissão de constituição e poderes, ao Sr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, e para substituir o Sr. Pinto de Campos, na commissão de estatistica, nomea o Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão adiada na sessão antecedente do projecto n. 18 de 1854, que providencia para que na cidade do Recife haja de 3 em 3 annos uma exposição de productos agricolas e artisticos.

Julga-se a materia discutida ; posta á votos o requerimento de adiamento é regeitado, e em seguida approva-se o projecto em 1ª discussão.

1.ª discussão do projecto n. 2 de 1855, que autorisa o governo á encorporar nesta provincia um banco rural hypothecario.

O Sr. I. de Barros, justifica e manda á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento do projecto em discussão por quatro dias.—S. R.—I. de Barros. »

E' approvado o adiamento.

1.ª discussão do projecto n. 6 de 1856, que autorisa o governo á previamente entender-se com os poderes geraes, afim de estabelecer-se na provincia uma colonia agricola na comarca de Garanhuns, destinada especialmente á cultura do fumo.

E' regeitado sem debate.

2.ª discussão do projecto n. 11 de 1860, que autorisa o governo da provincia á mandar canalisar o rio Beberibe.

Foi regeitado sem discussão.

1.ª discussão do projecto n. 40 de 1860, mandando que os arrematantes de obras publicas que pretenderem indemnisações, apresentem os seus requerimentos á assembléa provincial já informados pela thesouraria provincial e directoria das obras publicas, e estabelecendo outras providencias sobre o mesmo objecto.

Julga-se a materia discutida e posta á votos é approvada.

O Sr. Theodoro (pela ordem) apresenta o seguinte parecer, e pede urgencia para tratar-se d'elle :

« A commissão de constituição e poderes, á quem foi presente a indicação do Sr. deputado Eduardo Pina, para que sejam chamados os respectivos supplentes dos Srs. visconde de Camaragibe e Dr. João Alfredo, é de parecer que seja approvada a indicação, chamando-se o primeiro supplente do quarto districto eleitoral, Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, para completar a primeira vaga, e o segundo supplente do quinto districto, Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, para completar a outra, visto já ter sido chamado o primeiro supplente deste districto em substituição de outro Sr. deputado.

« Sala das sessões, 8 de abril de 1861.—Theodoro da Silva.—Ignacio Leão. »

Apoiado o requerimento de urgencia, entra em discussão.

O Sr. Souza Reis diz que entende não ser preciso votar-se urgencia para negocio semelhante, ao menos assim o entendia o ex-presidente da assembléa.

O Sr. Presidente, á vista do art. 67 do regimento (o qual lê) decide, que para se interromper a ordem do dia áfim de se tratar de qualquer materia é necessario a casa votar urgencia.

Julga-se a materia discutida, e posta á votos a urgencia é approvada.

Entra em discussão o parecer.

O Sr. Souza Reis vota pelo parecer, mais quer offerecer-lhe uma emenda additiva que vae mandar á mesa.

São lidas, apoiadas e entram em discussão as seguintes emendas additivas :

« Que se chame tambem os dous supplentes pelo 11° districto, que devem substituir os Drs. José Bento e Mello Rego.—Souza Reis. »

« E que se chame tambem o supplente pelo 12° districto eleitoral pela vaga deixada pelo Sr. Pinto Campos.—S. R.—Gonçalves Guimarães. »

Julga-se a materia discutida, e postos á votos successivamente o parecer e as emendas, são approvados.

O Sr. Souza Reis (pela ordem) pede ao Sr. presidente, que lembre á commissão de fixação de força policial a necessidade e conveniencia que que ha em apresentar ella quanto antes o projecto de fixação de forças.

O Sr. Presidente. —A commissão ouviu as observações do nobre deputado, e por tanto espero que o attenderá.

Continúa a ordem do dia.

Entram em 1ª discussão as posturas da camara municipal do Rio Formoso.

Querendo votar-se, procede-se á chamada, e verifica-se não haver casa. O Sr. presidente dá a continuação da ordem do dia, e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

— Parece que as chuvas, que teem cahido neste começo de mez, e nos fins do passado, não se restringiram somente á esta cidade e seus arrabaldes.

Ha pelo contrario razão de crer, que ha chovido para cima, não só pelas carregações que teem tomado essa direcção, como por haver o Capibaribe augmentado de volume d'agua de domingo para cá.

— Hoje tem lugar, no theatro de Santa Isabel, o primeiro espectaculo da empreza Germano, com a comedia-drama—A Probidade,—e a comedia—Tribulação e Ventura.—

— O Sr. Duprat, organisador da sociedade de *Edificações e compras de terrenos*, pede ás pessoas que quizerem fazer parte da mesma, lhe dirijam á rua do Crespo n. 4, loja, o emporte em dinheiro ou os documentos de posse dos terrenos com que pretenderem entrar para a sociedade.

— A loteria, cujos bilhetes se acham á venda, é a quarta parte da quarta e primeira da quinta em beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas devem andar á 24 do corrente impreterivelmente.

— Pede-se-nos a transcripção da seguinte carta :

« Illm. Sr. Dr. Casanova.—Os felizes resultados que tem V. S. obtido por tantas vezes com os curativos homeopathicos applicados ás pessoas de nossa casa, alem de me terem constituido um sectario da homeopathia, tem augmentado a confiança que sempre depositei na pericia de V. S. e despertaram em meu coração os sentimentos da maior gratidão, já pela efficacia de tua applicação, [illegible] maneiras affaveis com que se tem dignado tratar os doentes, animando-nos e distinguindo-nos dos receios que temos por vezes concebido nos casos de molestias graves.

« Foi em 1858 [illegible] estava a [illegible] educação e instrucção [illegible] V. S. [illegible] tratamento [illegible] minha familia. Vi com o maior prazer os triumphos da homeopathia ministrada por V. S. em casos gravissimos e ainda mais na occasião da invasão da febre amarella em cuja crise V. S. não só se mostrou como medico solicito e intelligente, mas tambem como um amigo á toda a prova.

« Isto basta para eternisar o meu reconhecimento a tantas finezas ; mas ainda accresce a cura ou antes os prodigios por V. S. obtidos no mez de fevereiro p. p. no tratamento dos dous primos meus que foram accommettidos gravemente pela peste das bexigas, um dos quaes teve-as de tão máo caracter que todos que o viram duvidaram que podesse sobreviver ao furor desse horrivel mal, pois que o seu estado chegou a ponto de cahirem fragmentos de carne putrida sobre os lençóes, tendo perdido a falla e estando por muitos dias com ancias e conservando a lingua secca de tal sorte e tão inflammada que a respiração era sibilante e como que estrepitosa. Apezar de que o mal crescesse até o estado agonisante, todavia a solicitude de V. S. e a acertada escolha dos remedios fizeram declinar esses soffrimentos, dando-me a esperança de salva-lo, o que com effeito se realisou deixando-me inteiramente maravilhado. »

« Tantos desvelos só por obsequiar-me e até a recusa da pequena retribuição pecuniaria que de conformidade com as minhas circumstancias intentei fazer-lhe me constituem de tal sorte penhorado para com V. S. que lembrei de dirigir-lhe como um testemunho de minha sincera gratidão a presente carta em que vão referidos esses importantes curativos que tanto convem divulgar em favor de sua clinica e mais que tudo, afim de capacitar a todos do quanto é proficuo o emprego da homeopathia para alivio dos soffrimentos da humanidade.

« Peço-lhe que se digne utilisar-se da disposição com que me sinto para o seu serviço como de quem é amigo e criado obrigadissimo

« Padre *Francisco João de Azevedo*.

« Recife 22 de março de 1860. »

— Ha poucos dias registrámos em nossas paginas o naufragio da barcaça *Triumpho Alagoano*, que daqui havia despachado para Maceió, com um importante carregamento de cerca de 20 contos de réis, quasi perdido totalmente em o porto de Galinhas, porque d'elle pouco se salvou, segundo nos informam, devendo-se em grande parte, a que delle se aproveitou á esforços do mestre da barcaça *Januario*.

Hoje temos á accrescentar a perda da barcaça *Idalina*, por baixo, e na praia da fortaleza do Brum, na noute de 5 para 6 do corrente, quando se recolhia da sua viagem á Parahiba, e se o seu carregamento não era tão importante como o d'aquella, por isso que constava de tóros de mangue—nem por isso o lastimamos menos.

Não sabemos se trazia ella passageiros—cremos porém que não—, quando já entre nós se crusam os vapores, quer para o norte quer para o sul—sendo que o movimento do nosso porto a semana passada deu—sete vapores—a saber—o *Cruzeiro*—o *Oyapock*—o *Persinunga*—o *Jaguaribe*—o *Iguarassú*—o *Thetis*, e um de guerra.

Ainda não tinhamos composto o nosso artigo, que dá noticia da perda da barcaça *Idalina*, quando ao nosso conhecimento veio, o naufragio da barcaça *Amisade*, sahida deste para o porto de Maceió, carregada de carne secca, e bacalháu.

O naufragio teve lugar na praia das Candeias, segundo nos informam—, e consta que nada se salvou.

— Os sinos foram conhecidos na antiguidade pelos Chinezes, Hebreus e pelos Egypcios. Na Grecia os sacerdotes serviam-se d'elles para convocar o povo ao sacrificio ; e Tibullo, Strabão e Polybio dão testemunho de sua existencia.

Foi S. Paulino, bispo de Nola na campanha, que pelo anno 400 introduzio o uso dos mesmos, na igreja.

Foram adoptados em França em 550 e em Constantinopla em 865.

Antes d'esta época chamavam-se os fieis ao officio divino por meio do toque em tympanos; e foi um pouco antes de Carlos Magno que começou o costume de batiza-los.

O sino maior conhecido é o do convento de Trotskoi, na vizinhança de Moucou tem, meio metro de espessura, perto de quatorze metros de circunferencia, e pesa sessenta e seis mil kilos.

— Na Odyssea o velho Laerte em seu jardim arranca os espinhos, tendo as mãos mettidas em luvas de couro.

As luvas fizeram de longa data parte do equipamento do cavalleiro : as luvas de ferro em escamas tinham o nome de manoplas.

Na idade media os sacerdotes traziam luvas nas ceremonias da igreja, ao passo que o uzo as tinha prescripto dos tribunaes.

No reinado de Henrique III, as mulheres que não as usavam, principiaram appresentar-se com luvas de seda ; e as de pellica não appareram senão no começo do reinado de Luiz XV, sendo sómente empregadas em trajos de côrte.

— Os metaes foram empregados desde os tempos mais antigos como signaes representativos de todos os valores.

Moyses diz que Abimelech deu mil peças de prata a Abrahão.

Herodoto pretende que os Lydios foram os primeiros que fundiram moedas. Os Gregos se serviram por muito tempo de moedas de cobre sem terem signal algum ; porém mais tarde cada povo marcou-as com um emblema particular.

A primeira moeda romana data de Servio Tullio : era de cobre e tinha por signal um boi e uma ovelha.

Não se serviram da prata amoedada em Roma senão no anno 485 de sua fundação, e da moeda de ouro, segundo Plinio, senão no seculo seguinte.

A mais antiga moeda de ouro franceza remonta a Theodeberto, neto de Clovis ; e foi em 864, sob o reinado de Carlos o Calvo, que começaram a marcar a moeda com a effigie do soberano.

— A batata, este precioso tuberculo foi trazido da America Meridional para Inglaterra por Walter Raleigh (1586) no reinado da rainha Isabel.

Cultivada a principio como planta de recreio, sómente começaram aproveitar suas propriedades comestiveis nos primeiros annos do seculo XVII ; porém apenas applicavam-n'a para os porcos, porque um prejuizo impedia que as populações se alimentassem com ella.

Todavia no seculo XVIII foi a batata melhor apreciada em Inglaterra, na Allemanha, na Suecia e na Hollanda.

O seu uso em França propagou-se sómente no fim do seculo passado, graças aos esforços de Turgot e de Parmentier.

— Fazendo a ronda habitual na noite de domingo, (7 do corrente) o Sr. subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, em exercicio, Joaquim Antonio Carneiro, encontrou na rua de Santo Amaro uma mulher que gritava em alta voz uma ladainha de palavras obscenas. Indagando a causa de tal gritaria, chegou ao conhecimento de que era uma simples rixa com uma vizinha, e dirigio-se á provocadôra ordenando-lhe que se contivesse, mas em vez de ser obedecido, foi insultado e desrespeitado com palavras; afim de obriga-la á calar-se, deu-lhe ordem de prisão, deixando-a comtudo passar a noite em casa, para ser recolhida pela manhãa ; postando, porém, duas sentinellas para que se não evadisse.

Como quer que lhe constasse pretender alguem, já alta noite, dar escapula á essa mulher, fez partir para o local mais outras praças, que aguardassem 6 horas da manhãa, para intimarem-lhe a ordem de se recolher. Com effeito á essa hora, cumpriram as praças o seu dever, mas a mulher zombava da ordem da autoridade, o que sendo communicado ao Sr. subdelegado, este ahi foi ter, e fez forçar o postigo da rotula, e abrir esta, penetrando na casa um soldado afim de prende-la ; ella, porém, tratou de pôr fóra da porta o soldado e o subdelegado ; havendo aquelle recuado, este approximou-se, e foi quando a mulher, armada de uma navalha de barba, deu-lhe um golpe na gargenta, que, felizmente, produzio um ferimento não mui perigoso.

As demais praças conseguiram prender a mulher e leva-la á casa de detenção, emquanto o Sr. subdelegado era conduzido para a casa de sua residencia, aonde recebeu os primeiros cuidados, applicados pelo Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonsecca.

Até a noite nenhum perigo apresentava o estado do doente, e espera-se, que em dias esteja restabelecido.

Convém muito que essa mulher receba o devido castigo de seu crime, para [illegible] a autoridade, que sempre se ha destinguido pelo zelo e actividade.

— No [illegible] do corrente seguiram para a côrte, no vapor Oyapock, á tomar assento na camara geral, os Exms. Srs. visconde de Camaragibe, Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, José Leandro de Godoy e Vasconcellos, João Alfredo Corrêa de Oliveira, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Francisco Raphael de Mello Rego, Augusto Frederico de Oliveira, João Capistrano Bandeira de Mello, José Bento da Cunha e Figueiredo e conego Joaquim Pinto de Campos.

Que ventos propicios conduzam ao porto de seu destino, é o quanto almejamos á esses senhores.

— Teve hontem lugar no corpo de policia a primeira sessão do conselho de julgamento á que responde o soldado Antonio José Ferreira pelo crime de primeira deserção aggravada.

São membros do conselho :

Presidente

Major Alexandre de Barros Albuquerque.

Auditor

Dr. F. L. de Gusmão Lobo.

Vogaes

Dr. José Joaquim de Souza.

Tenente Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.

Tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

Tenente Francisco Borges Leal.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, sahidos para o sul : Dr. Jeronymo Villela de C. Tavares e 1 criado, Antonio Coelho de Sá Albuquerque 1 criado e 1 escravo Luduvico F. Cavalcante 1 criado e 1 escravo, Felippe de Almeida, Ventura da Silva Bôa-vista, capitão Alexandre Barbosa da Silva sua senhora e 2 escravos, Dr. José Leandro G. de Vasconcellos e 1 criado, João Alfredo Corrêa de Oliveira e 1 criado, Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade e 1 escravo, Maria Thereza de Jesus, Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, F. José da Costa Ferreira, desembargador Jeronymo M. F. de Mello e 1 criado, Bemvindo Sampaio Gomes, Dr. Ambrosio Leitão da Cunha sua senhora 5 filhos e 6 escravos, D. Carlota Augusta de F. Belfort e uma escrava, Dr. José A. de Magalhães Bastos, Francisco Raphael de M. Rego e 1 criado, Manoel Domingues de Oliveira, Felinto Elysio de Carvalho, F. D. Frierkeurd, João Vieira, Rosa Maria de Oliveira, Joaquim Pires da Silva, Dr. Augusto Frederico de Oliveira e 2 escravos, Dr. A. Aranaga e 1 criado, soldado Belchior Amancio Monteiro, Antonio Joaquim da Silva Figueiredo, visconde de Camaragibe e 2 criados, padre Joaquim Pinto de Campos e 1 criado, Joaquim Francisco dos Santos Maia, Paulo Justiniano Tavares, 2° tenente Antonio José Raposo, Dr. João Capistrano B. de Mello sua senhora 1 criado e 2 escravos, José Nunes Guimarães, Alexandre Ferreira dos Santos, Thomaz d'Aquino Oliveira, disertor José Francisco Soares e 2 praças, José Joaquim de Oliveira, F. Manoel Facundo de Faria, Domingos da Silva Soares e sua senhora, conselheiro José Bento da Cunha Figueirodo 2 filhos e 3 escravos, F. Alves Sezinando de Moraes, Manoel Gomes, Netto, 13 escravos á entregar.

— Passageiros do patacho nacional *Emulação*, vindo do Maranhão pelo Acaracú : Domingos Carlos de Saboia, Miguel Antonio de Miranda.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 6 e 7 do corrente 8 homens e 2 mulheres, sendo 6 livres, 1 liberto e 3 escravos ; a saber : á ordem do Dr. chefe de policia 1, que é a escrava Justina, pertencente á um fulano Veiga, á ordem do Dr. delegado do 1° districto 2, á ordem do subdelegado do Recife 2, á ordem do de Santo Antonio 3, inclusive Benedicto, escravo de Luiz Carlos Coêlho da Silva e Germano, de Baltar, á ordem do da Capunga 1, e á ordem do dos Afogados 1.

Communicados.

O embarque do Sr. visconde de Camaragibe, para o Rio de Janeiro.

Hontem, 6 do corrente, pelas 5 horas da tarde, teve lugar o embarque do Exm. Sr. visconde de Camaragibe, para o Rio de Janeiro, onde vai, como digno representante do 1.° districto eleitoral desta provincia, tomar assento na camara temporaria.

Já desde as 4 horas da tarde muitos amigos de S. Exc. se haviam dirigido para a casa de sua residencia, na rua da Imperatriz ; e d'ahi, n'um acompanhamento numeroso, sahiram todos com S. Exc., e tiveram o prazer de leva-lo ao embarque no Caes de 22 de Novembro.

A chuva que desde as 4 horas e meia começou a cahir á cantaros, não impedio a esses dignos cavalleiros no desejo que tinham de acompanhar o Sr. visconde de Camaragibe, até ao seu embarque ; e debaixo de grossas correntes d'agua, que quasi impossibilitavam o transito nas ruas, elles não duvidaram prestar a S. Exc. mais este solemne tributo da consideração, da estima e do respeito que lhe consagram.

Um procedimento desta natureza, todo espontaneo e sincero, prova o grão de subido apreço que o Sr. visconde de Camaragibe merece dos seus concidadãos, e a dedicação extrema dos seus amigos politicos á causa da ordem, e ao principio conservador, que S. Exc. tão dignamente representa e symbolisa pelos seus actos, pelos seus precedentes, pelo seu nunca desmentido patriotismo.

Foi mais um testemunho que o partido conservador desta provincia levantou em prol de suas convicções, e de suas inabalaveis idéas : foi mais uma demonstração solemne da adhesão publica á essa politica eminentemente constitucional e generosa, que tem estado á frente dos destinos do paiz, e da qual o Sr. visconde de Camaragibe é um dos mais distinctos orgãos.

No momento em que o partido conservador se ergue com mais força, para propugnar pelos seus principios, e para combater com toda a nobreza em prol dos interesses da patria ; no momento em que elle se apresenta em sociedade compacta para tomar uma parte ainda mais decidida nas questões de vital importancia para o paiz ; é justo, é conveniente que exhiba mais esse documento de sua inviolabilidade de crenças, e que na pessoa de um de seus mais eminentes representantes saúde com affecto e respeito os principios de sua religião politica.

Por outro lado, o partido conservador espera muito de S. Exc., e está plenamente convencido de que o distincto Pernambucano, a quem ha confiado em grande parte os seus destinos, ha de continuar a prestar os mais preciosos serviços á causa da monarchia e da ordem constitucional.

São estes os votos dos amigos politicos do Sr. visconde de Camaragibe, que lhe desejam a mais prospera viagem e a mais vigorosa saude.

7 de abril de 1861.

* * * *

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Casualmente hoje tive conhecimento de uma pergunta que no *Constitucional* de sabbado 6 do corrente se fizera, pelo facto de achar-se na cavallariça do quartel-general do commando das armas alguns cavallos da companhia de meu commando, de andar o Exm. Sr. coronel commandante das armas montado em um dos cavallos da mesma companhia, e de haver-se encontrado algumas vezes uma praça de cavallaria conduzindo uma carga de capim ; increpando-se com acrimoniosa censura ao Exm. Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão por taes factos, astutamente e muito de proposito adulterados e correndo-me o dever de esclarecer a verdade, cumpre-me responder que no principio do mez proximo passado, por occasião da mudança da companhia de Santo Amaro para o campo das Princezas, tive de collocar os cavallos em diversos lugares, por não existirem ainda no novo quartel as necessarias accommodações ; e, alcançada a devida permissão, mandei para um sitio em Belem, propriedade do cidadão Demetrio Amorim 30 cavallos, para a cocheira do palacio vinte e tantos e para a cavallariça do quartel-general 8, cujos animaes são sustentados pela companhia, e pensados por suas praças, que em ditos lugares tenho destacado. Emquanto ao cavallo castanho n. 29, o mesmo foi quem offereceu-o logo que S. Exc. para aqui veio, e dias depois chegando-lhe um cavallo do matto, mas não sendo bastante manso, [illegible] ficar com o n. 29, por ser [illegible] manso, e por não ter falta [illegible] de alguns commandantes [illegible] nesta provincia. [illegible] são, permitta-se-me que o diga, [illegible] pela companhia, e nunca S. Exc. recebeu de minhas mãos [illegible] Sr. [illegible] E finalmente [illegible] guerreiro [illegible] não queria [illegible] tenho cuidado [illegible] vallos [illegible], mas [illegible] é praxe em [illegible] do exercito [illegible], sem quebra da sua dignidade. Este estado de cousas cessará por estes dias, visto que as novas cavallariças se acham quasi promptas.

Restabelecendo dest'arte a verdade, assevero ao Sr. assignante da pergunta, que o Exm. Sr. coronel Galvão, actual e mui digno commandante das armas, é um respeitavel veterano do exercito, cujos relevantes serviços o tem collocado no mais alto grâu de confiança do governo imperial, e por suas maneiras urbanas, ameno e delicado trato para com seus subordinados, tem adquirido as sympathias da guarnição desta provincia, não afrouxando S. Exc. ao mesmo tempo os laços de disciplina que sabe com toda a dignidade manter nesta parte do exercito confiada á sua direcção.

Está, portanto, bem illudido o illustre perguntador, quando affirma que a guarnição de Pernambuco, especialmente a companhia de cavallaria, é morgado de S. Exc., pois que S. Exc. bem como o seu digno filho o Sr. alferes Enéas Galvão, seu ajudante d'ordens, só se tem utilisado desta companhia nos serviços de suas praças, marcados na orbita muito legal de suas attribuições.

Recife, 8 de abril de 1861.

O capitão, *Manoel Porfirio de Castro Araujo*.

Publicações a pedido.

TEHATRO.

Hoje a empresa do sympathico e distincto artista Germano Francisco de Oliveira estréa no theatro de Santa Isabel com a mui applaudida comedia—drama em dous actos e um prologo da escola moderna, a Probidade. O Sr. Germano não podia fazer melhor escolha.

O sympathico artista trazendo da côrte um rico e variado repertorio, além de uma companhia crescida em pessoal e merito, e incontestevelmente em estima no espito do publico illustrado, promette dar-nos bellas e agradaveis noites d'uteis distracções.

Entre os artistas que compõem a empreza Germano, temos o prazer de nomear a Sra. D. Anna Maria Chaves, joven estudiosa, cheia de seiva, talento e lisongeiras esperanças, e de um passado todo de glorias no grande theatro de S. Pedro de Alcantara.

A actriz Anna Chaves ; joven de um estudo acurado, de inspiração artistica, comprehensão e talento não vulgar, pelas suas qualidades soube por mais de uma vez colher na scena fluminense ovações completas e enthuziasticas ; e nos outros que ali a vimos trabalhar, a appresentamos ao publico illustrado pernambucano como digna e esperançosa discipula do grande artista brasileiro o Sr. João Caetano dos Santos.

Ao Sr. Germano parabens pela bella e acertada acquisição que fez. São acquisições estas que honram o emprezario, e das quaes a scena precisa ; o espirito das massas não as despreza, abraça-as.

W.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	86:462$729
Idem do dia 8	20:933$517
	107:396$246

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	87	
» » com generos..	1200	
		1,287
Volumes sahidos com fazendas..	32	
» » com generos..	299	
		331

Descarregam hoje 9 de abril.

Barca franceza—Franklin—vinho e massa.

Brigue francez—Parahiba—mercadorias.

Brigue inglez—Fairy—bacalhão.

Brigue sueco—Ferdenand — cerveja e ferragens.

Brigue sueco—Salamandra—farinha de trigo.

Brigue inglez—Odem—fazendas.

Importação.

Brigue nacional *Eliza*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

7,621 arrobas de carne de charque, 150 ditas de sebo em pães, 50 ditas de graxa em bexigas, 50 couros vaccuns de refugo.

Brigue inglez *Sir Henry Parne*, vindo de Newport, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte :

351 toneladas inglezas de carvão de pedra ; aos mesmos.

Exportação.

Dia 6 de abril.

Barca franceza *Villa de Bologne*, para Marseille, carregou :

Tisset Frére, 6,000 pontas de boi.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	6:004$770
Idem do dia 8	2:877$480
	8:882$250

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	11.532$696
Idem do dia 8	5:130$514
	16:663$210

Movimento do porto.

Dia 7 não houveram entradas e nem sahidas.

Naios entrados no dia 8.

Harbor de Grace—42 dias, barca americana *Salem*, de 342 toneladas, capitão Henry Moulton, equipagem 11, carga 3,244 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Rio Grande do Sul—18 dias, brigue brasileiro *Eliza*, de 151 toneladas, capitão José Francisco Pereira, equipagem 12, carga 7,000 arrobas de carne ; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maracaibo—barca americada *Irma*, capitão H. Wortnige, em lastro.

Maranhão pelo Acaracú—patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 8 DE ABRIL.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m.	Cirrus.	ESE	Fresco	77	25,	76	9	756,8	30,01
9	»	»	»	80	26,6	69	0	757,6	30,06
1/2 dia	»	SE	Regul.	83	28,3	76	0	758,	30,06
3 da t.	»	»	»	81	27,2	65	0	757,	30,03
6 da t.	Cumulus	SSE	»	77	25,	67	0	756,8	30,

A noite nublada, com alguns aguaceiros, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar ás 3 h. e 6' da tarde, altura 6,2 p.

Baixamar ás 8 h. e 54' da manhã, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 8 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— De ordem do Sr. inspector desta alfandega se faz publico, que existindo no quarto do archivo as mercadorias abaixo designadas, que foram achadas na sala de abertura, além do prazo marcado no art. 302 do regulamento, são convidados seus donos ou consignatarios á virem despacha-las no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda :

2 chapéos de feltro para homem.

1 peça de panno de algodão cru liso.

Alfandega de Pernambuco 6 de abril de 1861.—

O 3.° escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— De ordem da inspecção da alfandega se faz publico que existindo nos armazens da alfandega além do prazo marcado no art: 302 do regulamento, as mercadorias abaixo designadas, são convidados os seus donos, ou consignatarios a virem despacha-las no prazo de 30 dias contados d'esta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca letreiro.—2 embrulhos vindo do Havre na barca franceza «Saranilla», entrada em 15 de setembro de 1858 ; a H. Brum & C.

Marca diamante B J R.—1 dito n. 4|10 vindo no mesmo navio, entrada na mesma data ; a Gcherendrer.

Marca J B R & L.—1 caixa vinda de Hamburgo no patacho dinamarquez «Hellene», entrado em 24 de setembro de 1858 ; a J. Praeger.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo de Hamburgo no brigue hamburguez «Thereza», entrado na mesma data ; a Seve Filhos & C.

Marca diamante M.—1 dito n. 12|18 vindo do mesmo porto no brigue hollandez «Elizabeth Maria», entrado em 19 de outubro de 1858 ; a N. O. Bieber & C.

Marca H & C.—1 dito n. 2927 vindo do mesmo porto, entrado na mesma data ; a Schafleitlem & C.

Marca letreiro.—1 dito vindo do Havre, na barca franceza «Pernambuco», entrada em 11 de novembro de 1858 ; a N. O. Bieber & C.

Marca J J L.—1 caixa n. 815 vinda de hamburgo na escuna hamburgueza «Currier», entrada em 18 de novembro de 1858 ; a H. Brum.

Marca A H W.—2 ditos ns. 1 2 vindas do mesmo porto, entrada na mesma data ; ao mesmo.

Marca X B X.—1 pacote n. 177|183 vindo na escuna dinamarqueza «Nanoy», entrada em 4 de dezembro de 1858 ; ao mesmo.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo do Havre na barca franceza «Parahiba», entrada em 10 de dezembro de 1858 ; a J. Keller & C.

Marca J P A S & C.—duas caixas ns. 1323 e 1324 vindas do mesmo porto, na galera franceza «Havre», entradas na mesma data ; a J. P. Adour & C.

Marca diamante 8 K.—1 embrulho n. 4 1|2 vindo do mesmo porto na galera franceza «Adele», entrada em 9 de dezembro de 1858 ; a N. O. Bieber & C.

Marca H-«-K.—1 dito n. 6 1|2 vindo do mesmo porto, entrada na mesma data ; ao mesmo.

Marca letreiro.—1 dito vindo do mesmo porto, entrada na mesma data ; a J. Keller & C.

Marca N O B.—1 dito vindo de Hamburgo no brigue hanoveriano «Atlante», entrado em 13 de novembro de 1858 ; a ordem.

Armazem n. 5.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo no vapor inglez «Avon», entrado em 30 de dezembro de 1857 ; a Brander a Brandis.

Marca K S & C.—1 dito vindo no vapor inglez «Petropolis», entrado em 17 de dezembro de 1857 ; a J. Keller & C.

Marca letreiro.—1 dito vindo no mesmo navio, entrada na mesma data ; a Fox Brothers.

Idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne», entrado em 30 de abril de 1858 ; a C. Filial.

Idem.—1 caixa vinda no mesmo navio, entrado na mesma data ; a Guimarães Carvalho & C.

Idem.—1 embrulho vindo no mesmo, entrado em 30 de abril de 1858 ; a Bastos & Lemos.

Idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Avon», entrado em 30 de junho de 1858 ; a H. Brum & C.

Idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado em 1° de outubro de 1858 ; a Isaac Curio & C.

Idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne», entrado em 3 de dezembro de 1858 ; a Parente Vianna & C.

Idem.—2 ditos vindos no vapor inglez «Avon», entrados em 29 de dezembro de 1858 ; a C. Filial.

Idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a Rabe Schamettau & C.

Idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a E. H. Wyatt.

Marca F F M P.—1 dito vindo no vapor inglez «Tamar», entrado em 28 de Janeiro de 1859 ; a F. J. Martins Pereira.

Marca letreiro.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; ao banco do Brasil.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 28 de maio de 1859 ; a Bastos & Lemos.

Marca JSF.—2 caixas ns. 243 e 244 vindas no vapor inglez «Avon,» entradas em 30 de junho de 1859 ; a João da Silva Faria.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; á José J. Gonçalves Bastos.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tasmaman,» entrado em 29 de julho de 1859 ; a B. & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 29 de agosto de 1859 ; a E. H. Wyatley.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 embrulho vindo no vapor inglez «Oneida,» entrado em 31 de outubro de 1859 ; a Fox Brothers.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a J. Keller & C.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 29 de novembro de 1859 ; a J. C. Ayres.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a J. E. Robert.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a F. Souvage & C.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a Ferreira & Araujo.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a Rocha Lima.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez «Avon,» entrado em 30 de dezembro de 1859 ; a Bastos & Lemos.

Marca GC.—1 dito n. 91 vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 28 de fevereiro de 1860 ; a C. J. Astley & C.

Marca letreiro.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado em 28 de maio de 1860 ; a Pinto da Silva Bairão.

Marca VS.—2 barris ns. 1 e 5, vindos no vapor inglez «Tyne,» entrados em 28 de fevereiro de 1860 ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo no mesmo navio entrado em 28 de julho de 1858 ; a Ramos Duprat & C.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a H. Whitley & C.

Armazem n. 5.

Marca letreiro.—1 embrulho vindo no vapor inglez «Tyne,» entrado em 28 de fevereiro de 1860 ; a James Cabtre.

Marca diamante RBBCC.—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data ; a Kalkman & C.

Marca P.—1 tina vinda no vapor inglez «Oneida,» entrada em 29 de setembro, de 1860 ; a J. Falque.

Armazem n. 6.

Marca triangulo J.—25 cunhetes ns 88/112 vindos do Porto no brigue portuguez «Boa Fé,» entrados em 23 de maio de 1860 ; a Barroca & Medeiros.

Marca JML.—4 caixas vindas no mesmo navio, entradas em 23 de maio de 1860 ; a José Marcelino Lopes.

Sem marca.—166 panellas vindas no mesmo navio, entradas em 25 de maio de 1860 ; a David Ferreira Baltar.

Idem.—25 [illegible] vindas no mesmo navio, entradas na mesma data ; ao mesmo.

Idem.—100 grelhas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data ; ao mesmo.

Idem.—100 portas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data ; ao mesmo.

Marca SF & C.—2 pacotes vindos de Hamburgo, no brigue hanoveriano «Atlante,» entrados em 13 de dezembro de 1858 ; a Henriques Santos.

Marca NH.—3 caixas ns. 6,693/95 vindas do Havre no navio francez «Berth,» entradas em 6 de março de 1860 ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Sem marca.—4 cruzetas vindas no vapor «Iguarassú,» entradas em 25 de agosto de 1860 ; a ordem.

Armazem n. 8.

Marca PGC.—5 caixas ns. 541/44 vindas de Liverpool na barca ingleza « Bonita », entrada em 5 de agosto de 1860, á R. Rooker.

Idem A.—3 barricas ns. 500, 546 a 547, vindas na barca ingleza « Bonita », entrada em 5 de agosto de 1860 ; ao mesmo.

Idem SPV triangulo.—1 caixa n. 74, vinda no navio « Romulus », entrada em 27 de dezembro de 1858 ; á Parente Vianna.

Idem AC.—150 cestos vindos da Bahia no navio nacional « Dous Amigos », entrado em 31 de maio de 1860 ; á ordem.

Idem S.—2 caixas ns 10/11 vindas do Porto, no brigue portuguez « S. Manoel I », entrado em 19 de dezembro de 1859 ; á Manoel da Silva Nogueira.

Idem B & M.—8 cunhetes ns. 3/10 vindos do Porto na barca portugueza « Flor de Maria », entrada em 4 de abril de 1860 ; á Barroca & Medeiros.

Idem letreiro.—1 caixa vinda no mesmo navio, entrado na mesma data ; a José dos Santos Neves.

Idem **.—6 ditas ns. 35/40 vindas no mesmo navio, entradas em 11 de abril de 1860 ; a Cosme José dos Santos Callado.

Idem Idem.—90 portas vindas no mesmo navio, entradas em 12 de abril de 1860 ; a David Ferreira Baltar.

Idem Idem.—4 barris ns. 31/34, vindos no mesmo navio, entrados na mesma data ; a Cosme José dos Santos Callado.

Idem Idem.—90 grelhas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data ; a David Ferreira Baltar.

Idem diamante A.—50 caixas vindas de Lisboa na barca portugueza « Progressista », entradas em 11 de maio de 1860 ; a Teixeira Bastos Sá & C.

Armazem n. 9.

Sem marca.—1 caixa vinda do Porto na barca portugueza « Amalia I », entrada em 28 de janeiro de 1859 ; a Bernardo Siqueira Cavalcanti.

Idem M.—90 ancoretas vindas do Porto no brigue portuguez « Constante », entradas em 8 de março de 1860 ; ao capitão.

Armazem n. 10.

Idem letreiro.—1 caixão vindo de Maceió no navio nacional « Oliveira II » entrado em 30 de setembro de 1859 ; a ordem.

Idem Idem.—1 dito vindo de Maceió no navio nacional « Damão », entrado em 14 de novembro de 1859 ; a ordem.

Idem P & M.—7 ditos vindos do Aracaty no navio nacional « Gratidão », entrados em 16 de junho de 1860 ; a ordem.

Sem marca.—1 sacco vindo de Liverpool no navio inglez « Ear Grey », entrado em 29 de novembro de 1859 ; a S. Brothers.

Idem MFL.—4 caixas ns. 4169/4722 vindas de Genova na barca sarda « Paula », entradas em 25 de agosto de 1859 ; a ordem.

Idem MS.—2 cunhetes vindos do Porto no brigue nacional « S. José », entrados em 19 de fevereiro de 1859 ; a J. Fernandes Frandick.

Idem JCS.—20 caixões vindos do mesmo Porto, no mesmo navio, entrados na mesma data ; a José Carvalho dos Santos.

Sem marca.—2 gaiolas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data ; a ordem.

Armazem n. 11.

Idem CÇ.—1 caixa n. 12 vinda de Liverpool na barca ingleza « Caribe », entrada em 24 de novembro de 1858 ; a ordem.

Idem letreiro.—1 dita vinda no mesmo navio, entrada na mesma data ; a ordem.

Idem VAF.—1 dita vinda no navio nacional « Artista », entrada em 16 de julho de 1860 ; a ordem.

Idem 888.—1 caixa vinda de Hamburgo no brigue hanoveriano « Miranda », entrada em 12 de fevereiro de 1859 ; a J. Praeger & C.

Idem ACMA.—1 sacco vindo da ilha de S. Miguel, na escuna portugueza « Rainha dos Açores », entrado em 30 de março de 1860 ; a ordem.

Idem BC.—1 ancoreta vinda no mesmo navio, entrada na mesma data ; a ordem.

Idem MOM.—1 lata vinda no brigue portuguez « S. Manoel I », entrada em 16 de maio de 1860 ; a Manoel de Oliveira Maia Junior.

Sem marca.—155 pessas de cabos de cairo vindas de Lisboa, no brigue portuguez « Soberano », entradas em 8 de outubro de 1859 ; a Carvalho Nogueira & C.

Idem Idem.—1 gaiola vinda de Lisboa no brigue portuguez « Tarujo & Filho », entrada em 18 de julho de 1860 ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Idem MJS.—60 barris vindos do Porto no brigue portuguez « S. Manoel I », entrados em 22 de novembro de 1860 ; a José Antonio da Cunha Irmãos.

Idem ARA.—1 caixa vinda da ilha de S. Miguel na escuna portugueza « Rainha dos Açores » entrada em 30 de março de 1860 ; a ordem.

Idem A & C.—4 ditas ns. 44/46 vindas do Havre na barca franceza « Berth », entradas em 20 de setembro de 1860 ; a J. P. Adour & C.

Alfandega de Pernambuco, 5 de abril de 1861.—O 3° escripturario *João José Pereira de Farias*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de parallepipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas, e com o abatimento da quantia de 22:250$, offerecido pelo Barão do Livramento.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, sendo em dinheiro ou apolices da divida publica.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento no augmento de obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito bôa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão arrumadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de assentadas serão piladas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma

camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de Mac-Adam, avaliada em 86:542$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á bôa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento, será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao andamento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme. — O secretario.
Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia. manda fazer publico que no dia 11 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematados á quem mais der os moveis abaixo mencionados, que pertenceram ao extincto conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

6 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha.
1 dita dito de braço.
8 ditas de pinho pintadas.
1 mesa grande de amarello com duas gavetas.
1 sinete com a competente prensa.
1 cofre de madeira chapeado de ferro..
1 carteira de duas faces arruinada.
1 jarra de barro.
1 côco de folha.
1 bacia de barro.
11 lampeões arruinados.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, onde encontrarão os ditos objectos para serem examinados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de fazenda, 1.º de abril de 1861.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, assumio as funcções de director geral interino, por haver tomado assento na assembléa legislativa provincial o Illm. Sr. director geral effectivo Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1.º de abril de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario interino.

Capitania do porto.

O Sr. chefe de divisão, capitão do porto manda fazer publico para conhecimento de quem interessar possa, o regulamento abaixo transcripto.

Capitania do porto de Pernambuco, 6 de abril de 1861.—No impedimento do secretario, J. Nepomuceno Alvez Maciel.

Decreto n. 2,756 de 27 de fevereiro de 1861.

Estabelece regras sobre a construcção e conservação de curraes de peixe, nas costas, portos e outras aguas navegaveis do imperio.

Sendo conveniente estabelecer regras sobre a construcção e conservação de curraes de peixe nas costas, portos e outras aguas navegaveis do imperio, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º As camaras municipaes continuarão a conceder licenças, nunca excedentes a dous annos, para a construcção de novos curraes de peixe e conservação dos já existentes, precedendo sempre declaração das respectivas capitanias dos portos, e as diligencias e exames prescriptos no art. 13 do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846.

Art. 2.º As capitanias recusarão essa declaração:

1.º Quando o levantamento ou construcção dos curraes fixos prejudicar á navegação de qualquer especie.

2.º Se os curraes houverem de ser construidos ou conservados em lugares que na baixa-mar não ficam em secco, ou com menos de tres palmos d'agua.

3. Se os curraes houverem de ser construidos ou conservados nos lugares onde possam causar grande accumulação de arêa ou lodo.

4.º Se ficarem em distancias menor de cem braças uns dos outros.

5.º Se os curraes houverem de ser construidos ou conservados em distancia menor de trezentas braças das embocaduras das barras, bahias, rios e outras aguas navegaveis, e fóra das embocaduras em distancia menor de mil braças.

Art. 3.º Nenhum curral se poderá levantar senão mediante as seguintes condições:

1.ª Os mourões ou estacas serão de comprimento tal, que nas marés mais altas excedam tres palmos pelo menos á superficie das aguas.

2.ª Os ditos mourões e estacas não serão fincados mais de tres palmos na arêa ou lodo, ou de dous em fundo mais firme.

3.ª A estacada ou engradamento, qualquer que seja a sua fórma e materia, terá os necessarios intersticios para dar facil sahida ao peixe ainda pequeno.

Art. 4.º Os proprietarios ou usurarios dos curraes serão obrigados a remover mensalmente nas baixas de alguma das grandes marés, a arêa ou lodo que dentro e em redor dos mesmos curraes estiver accumulado; lançando-os em terra firme, ou no lugar que fôr designado pelas capitanias na declaração que proceder a concessão da licença do art. 1.º

Art. 5.º Nessa mesma declaração se determinará com particular individuação o local em que o curral deverá ser assentado, e bem assim a sua direcção e limites.

Art. 6.º Nos banhados e alagadiços dos rios e aguas navegaveis é permittida a construcção de curraes fixos sem dependencia dos exames exigidos no art. 1.º, uma vez que fiquem na distancia de trinta braças pelo menos das margens, salvo as posturas municipaes, e precedendo communicação ás capitanias de portos, que os poderão prohibir, se porque qualquer cimstancia especial forem prejudiciaes á navegação, aos estabelecimentos de marinha e aos logradouros publicos.

Art. 7.º São permittidos os curraes moveis em qualquer parte das aguas navegaveis, comtanto que não embaracem a navegação e devendo seus proprietarios ou usurarios removê-los de tres em tres mezes para outros lugares.

Art. 8.º Os curraes moveis poderão ser construidos de madeira, ferro, ou de outras materias com engradamento que offereça sahida ao peixe ainda pequeno. Serão fundeados por meio de ancoras ou pesos, e nunca por mourões ou estacas fixados no fundo.

Art. 9.º Se algum curral movel agarrar ou soffrer avarias que deixem no fundo qualquer parte delle, o proprietario ou usurario será obrigado a retira-lo, sustrahindo o material que estiver submergido.

Art. 10. Todo aquelle que construir ou conservar curral fixo sem que tenha obtido a licença de que trata o art. 1.º incorrerá na multa de 50$ a 100$000, sendo além disso o curral demolido á sua custa.

A licença para a conservação dos curraes já existentes será apresentada dentro de tres mezes.

Art. 11. O que, tendo obtido licença, infringir alguma das disposições relativas aos curraes fixos incorrerá na multa de 10$ a 30$, devendo o curral ser demolido á sua custa, se dentro de dous mezes, não satisfizer o preceito infringido.

Art. 12. A infracção de qualquer das disposições sobre curraes moveis será punida com a multa de 4$ a 12$000.

Art. 13. No caso do art. 9.º será tambem apprehendido o curral e arrematado em beneficio dos cofres das multas, se dentro de 30 dias o infractor não procurar resgata-lo, pagando as despezas de sua extracção.

Art. 14. Para os casos de infracção das disposições do presente decreto, o processo será o determinado no regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846.

Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 27 de fevereiro de 1861, 40.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça o fornecimento da carne verde de que precisarem os estabelecimentos de caridade no tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada, no dia, hora e lugar aprazados.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 5 de abril de 1861.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Vice Consulado de España.

Habiendo expirado el plazo del aviso de 25 del pasado para lá renovacion de las cartas de naturalidad y comos algunos subditos de S. M. no hayan cumplidos con la que en el mismos se disponia; los emplazos nuevamente con 15 dias de terminos para verificar-los, advirtiendos que ademas del derechos del documentos, tendran de pagar 200 reales de vellon de multa, con destinos ála Sociedad Española de Beneficencia en Rio de Janeiro.

Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Españoles y no recibiran proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.

Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Hejo.*

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6· dividendo de 12$500 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das nótas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia da Parahiba do Norte.
17 bandas de lãa.
293 gravatas de sola de lustre.
293 mantas de lãa.
263 bonets.

Para a botica do hospital militar da guarnição de Pernambuco.
1 libra de extracto molle de alcaçus.
8 onças de iodo.
50 colchões de lãa barriguda ou de flecha com 8 palmos de comprimento e 3 1/2 palmos de largura.
50 travesseiros de dita com 3 1/2 palmos de comprimento.
2 chaleiras de ferro para 20 praças.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Terça-feira, 9 de abril de 1861.

1.ª Recita da assignatura.

Subirá á scena a excellente comedia-drama em dous actos e um prologo maritimo

A PROBIDADE

PERSONAGENS DO PROLOGO.

O commandante da fragata Santa Rosa.......... Leite.
O immediato.......... Reymundo.
Henrique Soares, aspirante da guarnição.......... Germano.
Francisco Nogueira.......... Valle.
Manoel Escota, primeiro marinheiro.......... Mendes.
[illegible], negociante.......... Thomaz.
José, criado da camara.......... Santa Rosa.
[illegible], filha de Jacob.......... N. N.
Um official.......... Teixeira.
Primeiro aspirante.......... D. Anna Chaves.
Segundo dito.......... D. Jesuina.
Officiaes, aspirantes, etc.

O prologo passa-se a bordo da fragata Santa Rosa em 18[illegible].

PERSONAGENS DA PEÇA.

D. Guilhermina, viuva rica.......... D. Carmela.
Adelia, sua filha.......... D. Manoela.
Henrique Soares.......... Germano.
Manoel Escota, guardião da armada.......... Mendes.
Francisco Nogueira, artista.......... Valle.
Collares, procurador.......... Nunes.
Souza, guarda-livros.......... Vicente.
O mendigo.......... Thomaz.
Maria, creada.......... D. Jesuina.
Um creado.......... Santa Rosa.

Época actualidade.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

TRIBULAÇÃO E VENTURA,

Começará ás 7 ½ horas da noite.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O patacho «S. Salvador» segue em poucos dias, recebe escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ceará.

Segue com toda a brevidade o cuter nacional «Emma», capitão João Antunes da Silveira; para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O brigue portuguez «Relampago», vai seguir viagem para Lisboa em poucos dias por ter tada a carga prompta: só recebe passageiros para o que trata-se com o consignatario Thomez d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE Um excellente cavallo.

HOJE

Antunes em seu armazem venderá um cavallo rodado com alguns andares e muito manteudo, que será entregue sem reserva de preço.

LEILÃO

Quarta-feira 10 do corrente.
DE
Generos de estiva.

Antunes por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e outros, dos generos e mais objectos arrestados a Manoel Joaquim de Oliveira & C., no referido dia ás 11 horas em ponto na rua do Cordoniz n. 14.

LEILÃO DE PRESUNTOS

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de alguns barris com presuntos portuguezes para fechar contas, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum: terça-feira 9 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Leilão

Quarta-feira 10 do corrente as 11 horas.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde, de uma padaria consistindo em pertences da mesma, carroças para bois, ditos para cavallos, 3 bois, 2 cavallos, uma casa terrea na rua Imperial n. 201, com 25 palmos de frente, um telheiro no fundo com forno de padaria, dividos, [illegible], ficas do mesmo fallido, que tera' lugar na rua Imperial confronte a fabrica de sabão.

Na mesma

occasião sera' vendido o preto Joaquim de nação Angola, idade 40 annos, José crioulo de 60 annos, moveis, consistindo o mesmo em um guarda louça, cadeiras de balanço, mesa elastica e outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

LEILÃO

Terça-feira 9 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento do curador fiscal e depositario da massa fallida de Antonio Jacintho Pacheco, das dividas pertencentes ao mesmo fallido, no seu armazem na rua do Vigario n. 19 as 11 horas em ponto. Os Srs. pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente para ver os nomes dos devedores e suas moradias.

LEILÃO

Quinta-feira 11 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimenso de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, a qual consiste em armação e generos etc., sendo effectuado o mesmo na referida taberna as 10 horas em ponto.

Armazem n. 22 da rua do Vigario.

LEILÃO

No dia 10 do corrente as 11 horas.

O agente Evaristo fará leilão de uma boa propriedade na estrada de João de Barros um pouco adiante da Soledade, com casa bastante grande, com 4 salas, 7 quartos, grande cosinha, estribaria para 8 cavallos, casa de farinha com seus pertences, 2 cacimbas com boa agua, muitas fructeiras de diversas qualidades, 2 viveiros com bastante peixe, tem a propriedade de 1,300 a 1,400 palmos de frente e tanto ou mais de fundo sendo 3 partes do terreno de baixa, onde se poderão fazer grandes plantas de capim o que muito produz por ser barro tendo uma camboa navegavel pelo que offerece a vantagem de edificar-se uma olaria para obra grossa. Os pretendentes se entenderão com o mesmo agente, no armazem da rua do Vigario n. 22 onde terão os esclarecimentos.

LEILÃO DE Uma taberna.

Quarta feira 10 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Praxedes da Silva Gusmão, da taberna do pateo do Terço n. 14 de Francisco Oliveira Junior & C. no dia acima ás 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Dia 9 do corrente.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 18 caixas de 24 queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor francez: terça-feira 9 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes' defronte da arcada da alfandega.

LEILÃO DE Perfumarias.

Terça-feira 9 do corrente,

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varios objectos de perfumarias como sejam frascos de banhos, sabonetes inglezes, franjas, tambem venderá outros muitos objectos que estarão presentes no acto do leilão.

LEILÃO DE Um grande sitio NA *Estrada do Arraial.*

Terça-feira 9 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um grande sitio no principio da estrada do Arraial junto ao do Sr. Marcelino José Lopes, com excellente casa de pedra e cal contendo 8 quartos, 2 salas, um gabinete, cosinha, estribaria, muito boas larangeiras, sapotizeiros, jaqueiras, coqueiros, uma grande baixa de capim, um riacho no meio do sitio com banheiro, chãos proprios; os pretendentes dirijam-se ao referido sitio para examinarem, tendo lugar o leilão no dia acima indicado ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 9 do corrente.

Saunders Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto de 400 barris com bolachinhas recentemente chegadas de Philadelphia na barca americana «Margaret», em lotes a vontade dos compradores, ás 10 horas em ponto no armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama secca que faça as compras diarias, cosinhe e engomme, para o serviço de uma pessoa só: na rua das Aguas Verdes n. 48, sobrado, entrada pelo becco de João Pateiota.

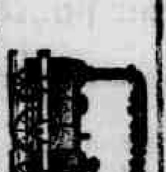
— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignoux, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria e que afiance a sua conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

— O abaixo assignado faz sciente á seus credores que tendo-os chamado por meio de cartas no dia 30 de março proximo passado, afim de deliberarem o que melhor lhes convier, e como não compareceram, pede e roga por meio do presente, hajam de dirigir-se no dia 9 de abril, das 9 da manhãa até ao meio dia, afim de examinarem o estado da casa, segundo o balanço e escripto, conhecendo o abaixo assignado estar prejudicado cada vez mais, pelo motivo de sua molestia.

Recife 8 de abril de 1861.
Frederico Augusto Ferreira de Novaes.

— Desappareceu no dia 26 de março proximo findo da propriedade Guarita, da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de Francisco Dias Araujo, por nome João Manoel, com os signaes seguintes: cabra, cheio do corpo, idade de 50 annos pouco mais ou menos, calvo, pernas tortas, um pé mais torto que outro, de sorte que quando pisa imita a papagaio, sahio com calça de algodãozinho azul, e suppõe-se que com gibão e chapéo de couro. Adverte-se que o dito escravo gosta de se applicar aos serviços de carpina, pedreiro, sapateiro, carreiro e queimar cal, para o que possue habilidade, e por isto será facil á titulo de forro vir trabalhar em qualquer dos ditos officios nesta cidade do Recife ou seus arrabaldes, onde existe um irmão: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes a captura do mesmo, e aos capitães de campo, e qualquer pessoa que o vir, de captura-lo e o conduzir ou mandar conduzi-lo á ser entregue a Marcolino Dias de Araujo, na cidade de Olinda, rua do Bom Successo casa n. 6, ou na rua da Mangeira da Boa-Vista, nesta cidade, casa n. 11, ao Sr. tenente Francisco José Alves de Albuquerque, que se recompensará.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)
Rendimento do mez de março de 1861.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL.
12,987,100	639,010	291,300	11,913,741	25,831,151

Assignado.—E. H. Bramah, superintendente.

— Uma senhora forte e sadia, deseja amamentar uma criança em sua casa, por não poder sahir fóra della: quem precisar dirija-se á rua da Palma n. 44.

200,000 de gratificação.

Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo de nome Irenio, idade de 28 annos, alto cheio do corpo, sem barba, bem parecido, ar alegre, pés grandes, cicatrizes de chicote nas costas; sahio montado em cavallo russo sellado, bem vestido e calçado, chapéo preto de feltro com aba larga, falla bem: roga-se as autoridades onde elle for encontrado, a captura do mesmo, e a qualquer pessoa, que o conduza com segurança á casa de seu senhor o capitão Antonio Casado da Cunha Lima, no engenho Mataráca da comarca de Atalaia, provincia das Alagôas que receberá 200$000 de gratificação.

Furto.

Na noite do domingo 7 do corrente furtaram do sitio antes da capella de S. José do Manguinho, que fica em frente da estrada que vai para a Capunga 21 camisas de linho de homem e menino, por tanto toda e quaquer pessoa que noticia ou indicio tiver do referido roubo de dirigir-se ao mesmo sitio, ou então na rua da Cruz do Recife n. 50, que será bem recompensado.

CAIXEIRO.

Um moço brasileiro, ultimamente chegado do Maranhão deseja arrumar-se em uma loja de calçado, para o que tem pratica sufficiente e dá fiador á sua conducta: a tratar na travessa da Madre de Deus, armazem n. 12, de Fernandes & Filhos.

— João Beran Smith, John Bond, Inglezes, vão para a Europa.

Aos victorienses.

O padre Joaquim de Aragão Ebla retirando-se da freguezia de Santo Antão, onde immerecidamente exerceu por algum tempo o ministerio parochial e não podendo pelos seus incommodos phisicos despedir-se em geral de todos os seus amigos, faltaria a um dever do mais puro reconhecimento, se pela imprensa não agradecesse cordialmente tanto acolhimento e espontanea dedicação de todos os seus habitantes, assegurando-lhes com sinceridade a sua perpetua gratidão em qualquer parte para onde a Providencia o destinar.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a receberem os juros de 7 por cento ao anno, vencidos no semestre findo em 31 de janeiro ultimo, no escriptorio da companhia rua do Crespo numero 2.

Assignado —E. H. Bramah,
Superintendente.

Attenção.

Pede-se aos Srs. que arremataram varios objectos em o leilão da rua do Rangel na taberna que foi de Antonio Bento de Campos, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e arrestados por Ferreira & Martins, hajam de no prazo de 2 dias virem buscar na rua do Vigario n. 19, do contrario serão vendidos por conta dos mesmos senhores, visto que o agente tem de recolher o producto em deposito.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado obra do Porto: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Aluga-se

a loja e armação da rua Direita n. 49 propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Bastos.

— Augusto Frederico de Oliveira em consequencia de muitos afazeres e tendo sido obrigado a seguir acceleradamente viagem para o Rio de Janeiro sem ter podido despedir-se das pessoas de sua amizade a quem deve favores e obsequios, a todos pede desculpa por esta falta involuntaria, offerecendo aos seus mesmos amigos seu diminuto prestimo na corte do imperio.

— Vendem-se tres alvas de labyrinto novas: quem precisar dirija-se a rua do Crespo loja n. 12.

— João dos Santos Ferreira e Antonio José Martins, subditos portuguezes, retiram-se para Portugal.

— Aluga-se para o serviço diario de casa uma preta e um moleque: na rua da Imperatriz n. 51, primeiro andar.

Muita attenção.

A agencia commercial e particular entre a villa da Escada e o Recife principia a funccionar quarta feira 10 de abril, e subscreve-se na Escada em casa dos Illms. Srs. capitão José Lucio M. Monteiro da Fonceca e Thomaz Rodrigues Pereira, e nesta praça no pateo do Carmo em casa do Illm. Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza ou na estação das Cinco Pontas, onde encontrarão o agente na hora das partidas do trem: pela quantia de tres mil réis mensaes se póde ter um portador seguro todos os dias. As vantagens que esta agencia offerece são immensas, como se vê dos estatutos que se andam distribuindo impressos e se acham patentes nos lugares mencionados; o agente respeitosamente convida a todos os senhores de engenho para, com suas assignaturas e mensalidades, para promoverem o andamento desta agencia, da qual depende o augmento do commercio e a prosperidade da villa da Escada.

Bernardo da Silva Cardoso.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, proprio para serviço de qualquer casa de familia ou casa de pasto: na rua do Livramento n. 22 terceiro andar.

— Aluga-se um terceiro andar, na rua Nova n. 19 a tratar na loja.

— J. Joseph Manoel, subdito francez, vai a Europa.

— John Brown, retira-se para Inglaterra.

— José Moreira da Silva, subdito portuguez, vai a Portugal a tratar de sua saude.

— Joaquim da Costa Campos, subdito portuguez vai a Portugal a tratar de sua saude.

— Desappareceu no dia 5 do corrente da porta da padaria do pateo da Santa Cruz, n. 6, um cavallo de côr lazão claro com uma estrella pequena na frente é bastante velho, levou cangalha e cassoes vazios de carvoeiros: quem o tiver achado ou aprehendido o pode levar a mesma padaria que será recompensado.

— Offerece-se uma senhora casada para amamentar uma creança; a pessoa que precisar dirija-se á rua do Fagundes n. 39.

— Antonio José Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul, a tratar de sua saude.

— Bernardino da Silva Costa, que faz a firma de Joaquim da Silva Costa & Irmão durante sua ausencia deixa por seus procuradores em primeiro lugar o seu irmão e socio, em segundo o seu tio Domingos da Silva Campos, e em terceiro o seu primo José Domingues da Costa e Silva.

— Cirales, Aron vai para fora da provincia.

Irmandade de Santa-Anna da igreja da Madre de Deus.

O actual escrivão da irmandade de Santa-Anna, da igreja da Madre de Deus, convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da referida igreja, quarta-feira 10 do corente ás 3 horas da tarde a fim de em mesa geral deliberarem sobre negocios de importancia tendente a mesma irmandade.

José Vicente de Lima.

Attenção!!!

A pessoa que no dia 4 do corrente pelas 5 horas da tarde na loja de barbeiro no aterro da Boa-Vista n. 51, levou um chapéo de sol novo, deixando um velho, queira quanto antes desfazer o engano na mesma loja, ao contrario verá seu nome por extenso nesta folha.

— O bacharel em direito, Jeronymo Salgado de Castro Accioly advoga perante o tribunal da Relação e mais auditorios desta cidade, na rua Velha do bairro da Boa-Vista, sobrado n. 62, em quanto não acha outra casa no bairro de Santo Antonio. No jury desta capital e comarcas visinhas encarrega-se de qualquer defesa mediante razoavel ajuste. Promette a todos que o honrarem com a sua confiança tomar todo interesse nas questões que forem confiadas ao seu patrocinio.

— Offerece-se para ama de uma casa de pouca familia uma mulher branca: quem a pretender, dirija-se a travessa da rua do Queimado, primeiro andar n. 2.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso de oratoria e poetica nacional, na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— João Cancio de Bohemio Sampaio, subdito brasileiro, retira-se para Lisboa.

— O abaixo assignado, achando-se bastante incommodado de saude, principalmente nos dias proximos á sua partida para a côrte, ficou inteiramente privado de visitar aos seus amigos residentes dentro e fóra da capital, e de receber pessoalmente as suas ordens, como muito desejava. Pelo meio que agora lhe é possivel, dirige-se a todos e a cada um em particular, pedindo-lhes mil desculpas de uma falta tão involuntaria, e assegurando-lhes que em qualquer parte onde se achar, estará sempre disposto a cumprir suas determinações com a mais sincera e efficaz dedicação.—José Bento da Cunha Figueiredo.

— O capitão da barca americana «Villa-Franca» tem para vender 115 onças mexicanas: a tratar no escriptorio de Scott Wilson & C., rua da Cruz n. 21.

— Precisa se comprar 4 negras ainda mesmo sem habilidades, com tanto que sejam moças e robustas, e que não tenham defeitos e molestia, ou mesmo moleques com aquellas qualidades até 15 annos; na rua de Apollo n. 32, casa de Antonio Gonçalves Ferreira Cascão se dirá.

Para ama de leite.

Vende-se uma preta robusta e sadia, com uma cria de 8 dias, tem excellente e abundante leite, e já acostumada a criar duas crianças; rua do Sebo n. 35, sobrado.

Novas sementes de hortaliça.

Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA
DA
Remissão dos captivos.

Quarta-feira, as 12 horas do dia, haverá sessão de directorio, no sobrado amarello na rua da Imperatriz, no terceiro andar. Convida-se portanto aos directores, thesoureiro e procuradores a comparecerem, afim de tratar-se dos interesses da mesma sociedade.

Recife 9 de abril de 1861.
J. B. G. Alcoforado.
1.º secretario.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em toda vincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se te nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem soas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura rad fallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam in externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

CENTRO COMMERCIAL
15--Rua da Cadeia do Recife--15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas sendo em porção, igualmente existe sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, vidauras e hespanhol para cigarros.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Aprompta m-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— James Walkins e Seth Spencer, inglezes, seguem para a Europa.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido hoje numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral, são os mesmos Srs. convidados a se reunirem no dia 9 do corrente ao meio dia no escriptorio da companhia, afim de deliberarem sobre o procedimento que deve ter a companhia a respeito do disposto no art. 1 do decreto n. 2686 de 10 de novembro de 1860, previne-se aos mesmos Srs. accionistas que não faltem, pois o prazo marcado no referido regulamento esta' a findar e a companhia pode soffrer em seus direitos com essa demora.

Escriptorio da companhia 2 de abril de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Aluga-se.

Continúa a estar por se alugar a casa terrea, tem armação da loja que existio na mesma casa; o proprietario só lhe convém alugar para algum estabelecimento, pois a localidade não poderá ser melhor: na rua Direita n. 63, e a fallar na rua da Penha n. 5.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que nos dias 11, 13 e 15 do corrente mez estará por venda em praça publica, começando as 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado desta repartição, o casco do hiate «Parahibano», desarmado pelo seu estado de ruina, de 78 pés de comprimento, 21 de bocca e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de oito pés, com os seus pertences, avaliado de novo em 280$ rs.

Inspecção d arsenal de marinha de Pernambuco, em 8 de abril de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem do comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento da musica do 8º batalhão de infantaria.

135 covados de panno alvadio.
338 botões grandes de metal prateado com o n. 8.
162 ditos pequenos do mesmo metal e n. 8.
27 bonets para os musicos do mesmo batalhão.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

40 resmas de pape lalmaço pautado de 1ª sorte.
2 espanadores.
50 maços de obreias.

Para arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.
1 duzia de costadinho de amarello.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros, sendo grande e em perfeito estado: annuncie.

Sabão do Rio,

bem secco e mais barato que em outra qualquer parte; a tratar na rua da Cruz n. 27, armazem de Almeida Gomes, Alves & C.

Attencão
E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

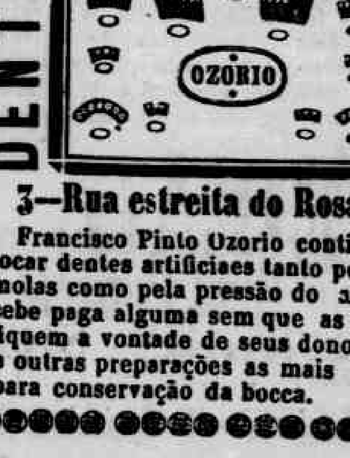
Attenção.

Vende-se uma rede de costa com parte de seus pertences, em muito bom estado; na rua do Nogueira n. 37.

— Vende-se uma armação de loja de louça, toda de louro, com 4 caixilhos de correr, sendo a taboa do balcão de amarello; na rua Nova numero 52.

— Na rua da Imperatriz n. 4, vende-se superior toucinho a 240 rs. a libra, queijos suissos a 1$, manteiga ingleza a 1$ a libra, vinho do Porto engarrafado a 1$280, dito Xerez a 1$400, dito Bordeaux a 1$, dito Muscatel a 1$, champanha a 2$, vinagre branco a 400 rs. a garrafa, garante-se a qualidade.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Queijos a 1,440. rs.

Ditos do vapor a 1$700 e a 2$000; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Milho a 200 rs.

Vende-se milho a 200 rs. a cua, o a 3$500 o sacco; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

— O Sr. José Dias da Silva ainda vem no *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente, com o seu pela ultima vez em communicados! Que teima de S. S.? O que tem o respondente com essa conciliação e essa conciliação com o respondente? O que tem essa discussão pelos jornaes com aquillo que só aos tribunaes do paiz cabe examinar e decidir segundo o direito, discussão e prova, e assim de conformidade com a razão e justiça, que lhes assistir no negocio? Pela terceira vez diz o respondente ao Sr. Dias da Silva, que proponha sua acção e conte que o respondente nella se defenderá. Assim, continua a chamar a attenção do Sr. Dr. chefe de policia, (cujo nome tem o Sr. Dias da Silva entendido dever andar na balha e tão enconveniente, pois que nada tem com as questões civeis) para o que já disse o respondente em suas respostas dos *Diarios* de 3 do corrente e 23 do mez passado. Recife 8 de abril de 1861.—Victorino Pereira Leite.

— Uma pessoa que entende de escripturação por partidas dobradas offerece-se para escripturar em alguma casa de commercio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— T. de Aquino Fonseca Junior, saca sobre Lisboa: na rua da Cacimba n. 1, primeiro andar.

Sociedade DE Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado tendo distribuido bom numero de prospectos para a dita sociedade nestes ultimos dous mezes, julga que as pessoas que os tem recebido tiveram tempo sufficiente de os lêr, e poder apreciar as vantagens diversas nelles expendidas com a devida clareza que o assumpto exige; portanto convida as numerosas pessoas que lhe disseram desejarem coadjuva-lo com suas subscripções, á levar a effeito e pôr em andamento esta grande e benefica empreza, até remetterem os titulos de subscripção da maneira indicada na circular, que junta ao dito titulo acompanha cada prospecto.

Deverão dirigir-lhe debaixo de subscripto, rua do Crespo n. 4 loja, do 1º de abril em diante.

Tendo-se apresentado muitos donos de terrenos para, com o valor d'elles entrar na formação do capital da sociedade, torna-se necessario que os socios que querem entrar com dinheiro na formação do capital, mandem o mais breve possivel seus titulos de subscripção na indicada fórma, afim de se poder fazer os devidos assentamentos.

Assim como já o dissemos no prospecto, não ha quem não possa subscrever para tão util empreza, á vista da facilidade que ella dá para realisar o pagamento das dez prestações, que formarão o total das subscripções de cada socio. Basta pagar dez mil réis todos os dous mezes para completar em vinte mezes uma subscripção de com mil réis.

Qualquer artista, carpina, pedreiro, ferreiro, carroceiro, ou outro emprego, deixando de parte um dia de serviço por semana de 2$500, em 40 semanas completa o pagamento d'uma subscripção de 100$, e em 80 semanas uma subscripção de 200$. Este pequeno capital formado de economias e sem se sentir será um fundo de previdencia que n'um caso de acidente ou de molestia poder-lhes-ha ser d'um grande soccorro.

O abaixo assignado tem ouvido muita gente boa louvar e gabar o projecto da empreza, mas que era apresentada em má occasião, visto o máo estado dos negocios em geral e a falta que se sente de dinheiro na praça. Tudo isto é verdade, mas a crise actual ha de ter seu termo, e tudo ha de tornar ao seu estado normal. O resultado das transacções desesperadas com juros de 1 1/2 a 3 por cento ao mez, ha de ser o reactivo que ha de precipitar a volta do equilibrio geral.

No entretanto é de interesse capital da sociedade por elle projectada, que os que querem fazer parte della e reconhecem as vantagens que a mesma poderá offerecer, se apressem a subscrever afim de que, depois de fundada e em exercicio, possa aproveitar ainda a occasião de comprar terrenos, madeiras, materiaes de toda especie, mesmo casas, por preços muito abaixo dos valores pagos em tempos de regular andamento do negocio em geral; podendo comprar aos preços actuaes, desde já os socios tem a certeza de que seus capitaes poderão dar grandes benificios á sociedade, se ella tiver predios promptos a vender ou a alugar, logo que a crise houver passado, e que tudo torne a seu estado normal.

Para aprompiar tudo o que a empreza precisa para se por em plena acção e andamento são precisos 9 a 12 mezes; portanto ha urgencia em realisar quanto antes os primeiros 250 contos de réis do seu capital.

As subscripções que o abaixo assignado pede são para formar uma sociedade que todos reconhecem offerecer grandes vantagens a seus socios e ao paiz; portanto ella não precisa d'outra recommendação além dessas.

Se fosse uma subscripção em favor d'este ou d'aquelle estabelecimento pio ou de caridade publica, o abaixo assignado reconhece que tanto aqui como em qualquer outra parte do mundo, muito importa para o bom exito que as subscripções sejam pessoalmente apresentadas pelas pessoas mais influentes, mais consideradas e mais elevadas da localidade. N'este ultimo caso, o amor proprio é estimulado; tal que tencionava subscrever 10$, 20$, 30$, por lhe ser pedido por uma commissão composta d'este, d'aquelle e d'aquelle outro grande da terra ou capitalista, subscreve logo 100$, 200$, 300$, no caso de subscripção para uma sociedade commercial ou industrial, o caso é mui differente só se subscreve para esta, com toda a circumspecção, calma e reflexão, e sobretudo com a fé de receber bons dividendos, é só assim é que o abaixo assignado espera ver realisar a sua grande empreza que promette trabalho certo e continuo a muitas centenas de pais de familia artistas, operarios, obreiros e aprendizes de todos os ramos de officinas, que deitarão na circulação commercial d'esta praça muitas centenas de contos de réis no correr do anno, que a não ser esta empreza dormiriam aferrolhados ou empregados em outros negocios, que não attingem as classes dos artistas e operarios ou obreiros diversos que a empreza occupará diariamente.

E' com a alavanca poderosa da união e associação do pequeno ao grande capital que esta e outras grandes emprezas de utilidade publica e privada poderão realisar-se nesta praça, sem ser preciso o soccorro dos amestrados capitalistas das outras praças do imperio, sem o qual não se realisaria em 1852 ou o primeiro banco em Pernambuco. E' verdade que de 1853 para cá tem apparecido e tem feito algum progresso o espirito d'associação, porém unicamente para transacções bancarias e de descontos. Estas não estendem sua benefica influencia ás classes mecanicas e laboriosas, como a estenderá a sociedade em commandita para compra de terrenos e edificações de casas, etc.

F. M. Duprat.

Pernambuco, 30 de março de 1861.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— No dia 1.º do corrente indo um menino pardo de idade de 12 annos fazer algumas compras não voltou, e desconfia-se esteja occulto ou seduzido com fins sinistros; é forro, chama-se Francisco de Alcantara, e é filho de Pedro de Alcantara Nascimento, morador ao pé do gazometro n. 37; o menino é acabocolado, cabello estirado, feições miudas, e é rendido de uma verilha: quem o encontrar, leve á casa acima, que será recompensado.

Um chá economico.

O proprietario do café da rua da Imperatriz n. 13, participa ao respeitavel publico que em seu deposito existe um grande sortimento de bolinhos para chá de todas as qualidades, pelo preço de 800 rs. a libra, assim como pão-de-ló torrado, bolos inglezes, bom bocado, pudim: o mesmo proprietario obriga-se a receber encommenda de bandeijas para bailes e casamentos, e assim espera pela benevolencia do respeitavel publico.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar meninos fóra da cidade, dirija-se á travessa da rua das Cruzes n. 14, segundo andar, dando conhecimento de sua conducta.

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios da quarta parte da quarta e primeira da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, na thesouraria das loterias rua do Queimado numero 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto Irmãos. As rodas andarão impreterivelmente no dia 24 do corrente e os premios serão pagos depois da entrega das listas. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar e engommar, paga-se bem; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— A padaria do leão do norte, na rua do Cotovello, ainda precisa de um bom entendedor de masseira, e que entregue pão com um preto ás freguezias bem perto da porta.

— Antonio Martins de Gouveia retira-se para Lisboa.

— Alugam-se effectivamente pretos para o serviço de taberna; na rua da Senzala Velha n. 36, primeiro andar.

— Carvalho, Nogueira & C., sacam qualquer quantia sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— O Dr. Antonio Manoel de Medeiros (medico) mora na praça da Boa-Vista n. 15, quina, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

— Pede-se aos Srs. que arremataram no leilão do agente Vicente Camargo, na rua do Rangel, hajam de ir buscar os objectos que arremataram, porque o mesmo agente tem de entregar as chaves da casa e liquidar o mesmo.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

NUMA POMPILIO, dentista e gravador, de viagem para a capital do imperio, onde tenciona estabelecer-se, resolvendo demorar-se, a pedido de alguns amigos, nesta cidade, offerece seus serviços como dentista e abridor.

Relativo a gravura, encarrega-se de firmas, sinetes, carimbos, para repartições publicas, consulados, firmas commerciaes, etc., etc., lavra obras de ouro, tanto a buril como a sinzel, vindo as peças que se tiverem de abrir pulidas e brunidas.

Arranja e concerta dentaduras incorruptiveis pelos systemas mais modernos, e approvados pela academia de *Mont-Pelier* em relação ao estado e configuração da bocca, applicando para esse trabalho ouro refinado e *chimicamente* tratado para não desenvolver *oxydo*, privando assim a alteração das *mucosas* da bocca e intumecimento das gengivas.

Extrahe os dentes naturaes e raizes por mais cariadas que estejam, sem detrimento dos *alveolos*.

Cura as fistulas dentarias sem que fiquem viziveis as cicatrizes; tudo por preço excessivamente commodo.

As pessoas pobres e desvalidas não pagarão nada por qualquer operação relativa a cirurgia dentaria.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, de qualquer nacionalidade, uma vez que seja desembaraçado e vivo, e não tenha pai, mãi, irmãos, primos ou primas: dando fiador a sua conducta será admittido. estando nas condições acima, na rua Direita n. 45.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: dá-se pelo aluguel a quantia de 25$: a tratar no caes do Apollo n. 17 primeiro andar.

— José Pedro de Alcantara Lopes, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Sola do Acaracú.

A tratar com Gouveia & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 3.

— O bacharel Filintio Elisio de Carvalho Couto retira-se para o Rio de Janeiro, e pelo presente despede-se dos seus collegas e amigos, offerecendo-lhes naquella provincia o seu limitado prestimo.

Ferraria nacional.

Na ferraria nacional da rua da Praia n. 58, fabrica-se e concerta-se toda e qualquer obra de ferro, com a melhor perfeição, tanto para a terra como para o mar, sendo os freguezes satisfeitos com promptidão.

— Manoel da Silva Santos, vai á Europa.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 40: no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de um caixeiro para a taberna nova da rua da fundição em Santo Amaro.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Rodrigues, subdito portuguez, na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

— O abaixo assignado, não obstante ha muito haver declarado por este jornal que se assignaria Manoel Ferreira dos Santos e não Manoel Ferreira dos Santos Pimentel, repete novamente o mesmo annuncio para que não appareçam mais duvidas futuras. Recife 4 de abril de 1861.

Manoel Ferreira dos Santos

— Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro: a tratar no pateo da Santa Cruz, sobrado n. 24, segundo andar.

— José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna, subdito portuguez, segue para Portugal a tratar de sua saude.

— Continuam a estar por se arrendar os engenhos Caramurú e Santa Cruz, sitos na comarca do Cabo; quem os pretender, dirija-se ao coronel Lamenha nesta cidade, que fará negocio por venda ou renda.

Atheneu Pernambucano.

Pelo presente convida-se aos senhores socios effectivos a comparecerem quinta-feira 11 do corrente ás 9 horas da manhãa, no lugar do costume, para se proceder a eleição dos funccionarios e commissões.

— João Alves de Brito retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Dias de Souza, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas de todas as qualidades e por preço muito commodo; tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de mobilia do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygienne pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 002$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes e melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO' DO DR. JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO
DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GENUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend, o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 1?? Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral
As Doenças de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara;
	As Tosses,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

-- Na travessa da rua
das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— O abaixo assignado roga as pessoas que lhes são devedoras dos annos de 1859 e 1860, tanto os de conta de livro como os que passaram valles tenham a bondade de irem ou mandarem pagar seus debitos sem falta, pois á vista da necessidade que tem o abaixo assignado de fazer pagamentos aos seus credores, é forçado a todo o transe de marcar o prazo de 8 dias para realisação de taes debitos, do contrario o abaixo assignado passará por dissabores que bem deseja evitar.—Nicoláo Machado Freire.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
Quinta parte da quinta e primeira da sexta do hospital Pedro II.

O abaixo assignado vendeu nos bilhetes rubricados com a sua firma as seguintes sortes:

Ns.— 332	5:000$	Um meio bilhete.
1585	800$	Dous meios bilhetes.
965	800$	Um meio bilhete.
1391	200$	Um meio bilhete.
267	200$	Bilhete inteiro.
2663	100$	Meio bilhete.
905	100$	Dous meios bilhetes.

e outros menores de 40$, 20$ e 10$.

A sorte grande é paga (inclusive os 12 % geraes e 2 % provinciaes), na loja da praça da Independencia n. 22, aonde se acha a venda os bilhetes e meios da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda assim como nas mais do costume, garantidos por

Santos Vieira.

Bilhete garantido	6$000
Meio bilhete	3$000
Em porções de 50$ para cima:	
Bilhete inteiro	5$500
Meio	2$750

Pianos.
Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, ententendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Dá-se algum dinheiro a juros sob penhores de ouro; na rua Direita n. 74 se dirá quem dá.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser; em casa de Samuel P. Johnson & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no beeco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

Lições.

Leciona-se primeiras letras, latim, francez e inglez em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, boa baixa para capim de inverno a verão, proporções para ter vaccas de leite, e com boa estribaria, no lugar de Casa Forte, sitio da Capella; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Aluga-se uma das casas da Ilha do Retiro, ao lado da ponte da Magdalena, com 2 salas, gabinete, 4 quartos e cozinha fóra, com quintal em aberto, o aluguel é barato, e póde-se tratar com o Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, sobrado junto ao gazometro.

— O agente de leilões Hyppolito da Silva tem transferido o seu escriptorio da rua do Imperador para a rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO,
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7, por preço razoavel: a tratar no armazem de cabos ao lado do Corpo Santo n. 23.

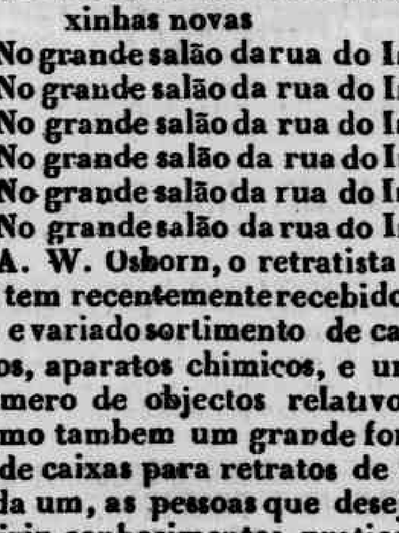
— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua da Gloria, casa n. 93.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de um pequeno de 13 a 14 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica da mesma: na rua Direita n. 72.



O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Narciso José Netto retira-se para a Europa, e durante sua ausencia deixa por seus procuradores, em 1.° lugar o seu socio Sr. Manoel Antonio Vieira, em 2.° lugar o Sr. Marcelino José Gonçalves da Fonte, em 3.° lugar o Sr. Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Collegio Bom Conselho.

As aulas de geometria e philosophia estão abertas. O professor de ambas é o mesmo que ensinou durante as ferias.

— Paulino Ferreira da Costa e Joaquim Alves Estima, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que no dia 25 de março proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua da Conceição da Boa-Vista, que gyrava sob a razão social de Estima & Costa, cujo estabelecimento ficou desta data em diante pertencendo unicamente ao socio Paulino Ferreira da Costa, a cargo do qual ficou a liquidação do activo e passivo da extincta firma, demonstrados no respectivo balanço: rogam, pois, aos credores da dita firma o favor de apresentarem suas contas na mesma taberna, no praso de 8 dias.

— Faz-se saber ao corpo do commercio e a todos a quem possa interessar, que o consulado da republica argentina se acha estabelecido na rua da Cruz n. 3, aonde todos que tenham pretenções se poderão dirigir em todos os dias uteis.

— João Vieira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— D. Anna Josquina de Jesus julga livre e desembaraçada sua parte do sobrado de dous andares n. 25 da rua da Cadeia do Recife, e a parte que lhe pertence de sua fallecida mana D. Joaquina Claudina Bello: porém se alguem se julgar com direito ás mesmas, reclame no praso do presente a 8 dias, e findos os quaes reclamação alguma será attendida. Recife 6 de abril de 1861.

— A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife, não podendo, por motivos justos, fazer a procissão do SS. Sacramento aos enfermos no dia que costume, tem resolvido faze-lo no dia domingo 14 do corrente, ás 8 horas da manhãa, com aquella pompa que lhe for possivel, e por isso desde já previne aos enfermos de sua freguezia semelhante transferencia: assim como, roga a todos os seus irmãos para acompanharem este solemne procissão.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.	10	—			9	—		
Olinda.	10	20			9	20		
Timbó-Assú.	10	35			9	35		
Escada (chegada).	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada.			1	45			3	45
Timbó-Assú.			2	5			4	5
Olinda.			2	20			4	20
Ipojuca.			2	35			4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*B. H. Bramah*, Superintendente.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

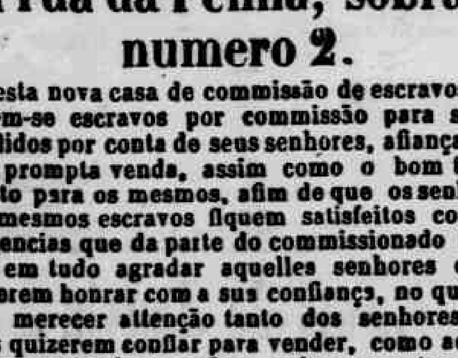
Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se de um perito cozinheiro, preferindo-se escravo: na rua Direita n. 12 (hotel Livramento).



F. Villela, retratista da augusta casa imperial, em seu estabelecimento na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz, tem lindos alfinetes de ouro de lei para collocarem-se retratos. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos por

Ambrotypo e por melainotypo
Sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.

Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou casoeletas.

Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas, uma em cores outra em preto e branco.

Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

— Da rua do Imperador n. 14, primeiro andar, furtaram um binoculo, guarnecido de madreperola: recompensa-se a restituição.

DENTISTA DE LISBOA.

35—Rua larga do Rosario--35

Acha-se recentemente chegado á esta cidade Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista de Lisboa (discipulo do celebre Desirabode) tem a honra de offerecer aos illustrados habitantes desta cidade e seus suburbios os trabalhos concernentes a sua arte que executa com a maior delicadeza e perfeição, limpa os dentes ainda os que se acham com o tartaro mais inveterado dando-lhes alvura primitiva sem lhe alterar o esmalte, extrahe ainda os mais difficeis assim como os fistulados ainda aquelles desprezados por outros sem o maior soffrimento ao paciente, chumba com as massas mais acreditadas até hoje, colloca os artificiaes terrometallicos, incorruptiveis e diaphanos assim como aceita e endireita os disformes, separa os cariados dos sãos afim de evitar-lhes o contagio.

— Precisa-se de uma pessoa que entre com a quantia de 500$000 para um negocio já estabelecido em uma das melhores paragens, cujo negocio offerece vantagem; quem pretender, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, em carta fechada, com as iniciaes A. J. B., indicando sua morada para ser procurado.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da ... n. 52, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

A SEMANA
ILLUSTRADA
Já chegou até o n. 12

deste interessante jornal á rua do Imperador n. 12, aonde se continua a receber assignaturas.

Preços trimestre......	6$000
Semestre.............	11$000
Anno.................	18$000

Os elogios que a *Semana Illustrada, o primeiro jornal illustrado do Brasil*, tem merecido de todos os jornaes da côrte, são a prova mais cabal de seu merecimento.

Diz o *Diario do Rio de Janeiro*, de 20 de janeiro de 1861:

O ridendo castigat mores continúa a ser observado com verdadeiro chiste pela *Semana Illustrada* que tomou aquella sentença por motoria.

O n. 6 que acaba de publicar-se traz bonitos artigos e espirituosas caricaturas, algumas de applicação eleitoral.

Diz o *Correio Mercantil*, de 20 de janeiro de 1861:

Publica-se o n. 6 da *Semana Illustrada*: cuja boa escolha de artigos facetos e de espirituosas caricaturas vai tornando esse pequeno periodico muito bem aceito pelo publico.

Diz o *Correio da Tarde*, de 20 de janeiro de 1861:

Começou a ser destribuido hoje o n. 6 da *Semana Illustrada* contendo os seguintes artigos: Escursão, Contos do Rio de Janeiro, Wagon, Transparencias e a interessante novella—As Faias do Ouro de Paulo Feval.

Sahio adornado este numero de oito caricaturas, cujo chiste e escolha as tornam dignas de suas irmãas nos numeros antecedentes. Ha um capitulo na vida fluminense, ou antes dous capitulos—os theatros e as modas—da alçada immediata da *Semana Illustrada*, e que ella ainda não quiz dar a ler a seus assignantes.

Diz o *Jornal do Commercio* de 24 de fevereiro de 1861:

Não me enganei quando em uma das minhas primeiras chronicas, ao registrar o apparecimento da *Semana Illustrada*, manifestei a confiança que me inspiravam os seus redactores, e as animadoras esperanças com que se recommendava a nova publicação.

A *Semana Illustrada* vai seguindo excellente caminho, dirigida pelo bom gosto, pelo atticismo, pela muito louvavel habilidade que a tem feito e ha de fazê-la escapar do mais perigoso escolho que ameaça as publicações desse genero, a offensa pessoal.

Não ha um só numero da *Semana Illustrada* que deixe de mostrar-se interessante por alguma ou algumas caricaturas espirituosas e bem concebidas, que provocando o riso castigam abusos que todos estão sentindo, vendo e lamentando.

Artigos bem escriptos e bonitas poesias acompanham as caricaturas, e augmentam o valor e fazem avultar o merecimento dessa publicação hebdomadaria.

Abundam alli as carapuças, isso é verdade; e ha carapuças que servem a muitas cabeças, que o publico á sua vontade escolhe e designa; certo é porém que a *Semana Illustrada* ainda não talhou manifesta e positivamente uma só carapuça para algum individuo em particular, e tem portanto sabido respeitar todas as considerações.

Mas um periodico da ordem da *Semana Illustrada* exige grandes despezas, e convém por consequencia que o publico o anime, e o arrime de recursos concorrendo para elle com as suas assignaturas.

Consta-me que a *Semana Illustrada* tem tido um acolhimento muito favoravel; mas é preciso que não esfrie este ardor, que importa ao mesmo tempo um auxilio material e um auxilio moral, porque por um lado concorre muito para libertar os redactores do periodico de repetidos sacrificios pecuniarios, e por outro os anima a proseguir nesse trabalho com a certeza de vê-lo apreciado e applaudido.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual fôr o seu estado: quem necessitar deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

Já chegou o prompto allivio.

Bem como os outros medicamentos dos celebres Dr. Radway & C. de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram instrucções completas para se usarem estes remedios contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar os quaes se vendem a 1,000.

— Recebem-se propostas para a edificação de um deposito d'agua que tem de ser construido no sitio denominado—Cajueiro—pertencente ao Hospital Portuguez de Beneficencia: na praça do Corpo Santo n. 15, aonde está patente a planta do referido deposito, e isto dentro do praso de 8 dias. Recife 5 de abril de 1861.—Mendes Guimarães, 1.° secretario.

— Roga-se a pessoa que em a noite do baile de 5 do corrente, levou por engano um chales de touquim bordado, tendo uma das facas redonda, que se achava com outros na sala do toilet das senhoras, mande á rua de Apollo n. 30, segundo andar, para desfazer o engano e receber o que ahi se acha tambem de touquim.

Uma pessoa que tem todas as habilitações precisas, ensina a fallar e escrever correctamente a lingua franceza e ingleza: quem de seu prestimo se quizer utilisar, deve procurar na rua da Cadeia do Recife n. 61, ou na rua Nova, casa do Sr. Mathias.

João da Rocha Wanderley roga a todos os seus amigos que se dignem assistir ao officio anniversario que tem de celebrar na igreja do Espirito Santo no dia 9 do corrente (terça-feira) pelas 8 horas da manhãa por alma de sua muito cara esposa D. Maria Amalia Lins Barradas, e espera que o honrem com suas assassistencias a este acto de caridade e religião pelo que será eternamente grato.

Quatro cantos da Boa-Vista numero 1.

Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. Bernardino Ferreira Alves, natural de Portugal, freguezia de Pinheiro de Oliveira de Frades, como este tivesse sahido da cidade da Bahia para Portugal em uma barca que naufragou ha 3 ou 4 mezes, e como sua familia não tinha noticias do mesmo, faz pelo presente annuncio, pedindo encarecidamente a quem deste souber, annunciar por esta folha que será recompensado o seu trabalho. Pedido de sua familia e um seu amigo.

— [illegible] vende para pagamento dos credores de seu finado marido Antonio Rodrigues Lima, os predios seguintes: um sobrado de dous andares e sotão n. 42 sito na rua da Senzala Velha; um sobrado de dous andares e sotão n. 8 sito na travessa da rua da Madre de Deos: um sobrado de um andar e sotão n. 24 sito no largo do Paraizo; uma casa terrea n. 4 sita na rua das Larangeiras; uma casa terrea n. 51 sita na rua do Queimado; uma casa terrea n. 53 sita tambem na rua do Queimado: os pretendentes podem entender-se com o Sr. padre José Leite Pita Ortigueira, ou com o Sr. Augusto Ribeiro Lima Chalaça.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá ou de outro melhor gosto, em segunda mão, com pouco uso: na rua do Rangel n. 5, achará com quem tratar.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se dous macacos, sendo do Pará; paga-se bem a quem o levar em Santo Amaro, em frente da fundição.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.

E' mais que pechincha.

Mantas de gaze (gravatas) a 500 rs.
Ditas de linho a 200 rs.
Gravatinhas de froco para senhora a 1$.
Gollinhas de cambraia finas bordadas a 1$
Saias bordadas com 3 pannos a 2$.
Ditas ditas com 4 pannos a 3$ e 3$500.
Luvas de pellica de Jouvin a 2$500.
Lãas de cores, bonitos padrões, covado a 400.
Ditas de ditas, covado a 500 rs.
Ditas de ditas, covado a 360 rs.
Organdys cassas, cambraias, sedas, chapeos e muitas outras pechinchas que com a vista das fazendas se hão de admirar; na rua do Crespo n. 8, loja do Leandro.

— Vende-se a padaria da rua dos Pires n. 50, prompta de tudo para trabalhar, e o deposito na rua Nova n. 55 com boa freguezia; a tratar no mesmo deposito.

Garibaldi.

Gravatinhas de gosto a 200 rs. cada uma: na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

oucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 9$ a arroba.

Vende-se toucinho de Lisboa a 320 a libra e 9$ a arroba, dito de Santos a 280 a libra e 8$ a arroba; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Rua do Crespo n 8, loja de 4 portas.

E' pechincha

Peças de cambraia lisa com 8 1/2 varas e pequeno toque de avaria a 3$ e 3$500, chitas com pequena avaria a 5$ a peça.

Semea.

Semea de superior qualidade; vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, pisaduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.
Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito...... 1$000
» de 1/4 de dito...... 500

Manoel Adalberto.

no seu armazem de louça e quinquilharias da rua da Cadeia do Recife n. 8, tem para vender, entre outras cousas, as seguintes:

Sortimento de louça vidrada de diversas qualidades, jarras finas e ordinarias, quartinhas e resfriadeiras de varios gostos e qualidades, baldes de páo, cestas com tampa ou sem tampa, proprias para compras, condeças e cestos altos para guardar roupa, balaios finos e ordinarios para costura, cestinhas para meninas de escola, vassouras de piassaba, cabello e palha, muito fortes, escovas com cabo proprias para lavar casa, lindo sortimento de carrinhos de vime para meninos brincarem, espanadores de cabello, gaiolas de arame, e bonitas garrafinhas brancas e de cores a 1$ cada uma, e finalmente outras muitas cousas, as quaes, como acima se diz, se venderá barato por haver porção.

— Vendem-se garrafas vasias; na rua Nova numero 36.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Por sem-duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com as delicadas e damnosas amaveis patricias! Provou-o bastante o augmento de 160 %, nas dicelias que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly* por algum chinelo mal amanhado, encosturado de sola á pressa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . . . 6$000
Dito (com laço e fivella). . . 5$500
Austriaco (sem laço). . . . 5$000
Joly (gaspa baixa). . . . 4$500

Para menina.

De 23 a 30. . . . . . . 4$000
De 18 a 22. . . . . . . 3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . . 10$000
Francezes (diversos autores. . 9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços 9$000
Ditos (cano de pellica). . . 8$000
Ditos vaqueta da Russia . . 8$500
Ditos pernambucanos . . . 6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes). . . . 5$600
1 bateria)Suzer). . . . 5$200
Sola de bater (Suzer). . . . 5$000
Meios borzegins (lustre). . . 6$000
Sapatões (com elastico). . . 5$000
Ditos para menino. 3$500 e 4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

É para acabar.

NA LOJA DO

LEANDRO

Rua do Crespo n. 8.

Saias bordadas de tres pannos a 2$
Ditas ditas de quatro pannos muito finas a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas para senhora a 1$ cada uma.
Outras muitas pechinchas por baratissimos preços que só se vendo.

Goianna.

Vende-se uma loja de fazendas em Goianna no becco do Pavão, para pagamento de credores com o pequeno fundo de 5:500$ sendo 3:200$ em azendas e 2:300$ em dividas cobraveis, cujo estabelecimento é proprio para qualquer que queia começar sua vida commercial, dá-se abatimento sufficiente na importancia do balanço: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, com João Pereira Moutinho & C.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servi lor; um colxão de mollas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Farelo de Lisboa.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Taberna da Boa Fé

DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario e das Larangeiras n. 18.

Os novos proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos a vender tudo pelo menos preço do que em outro qualquer estabelecimento e do melhor que houver no mercado para adquerir freguezia, e o que sempre continuarão para gozarem de bom credito para com os senhores compradores, como seja o servi-los o melhor possivel, e muito mais barato do que em outro qualquer estabelecimento, os preços são os seguintes: manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$, 800, 600 e 480 rs., e em barril se fará algum abatimento, dita franceza a 720 e 640 rs. da melhor que ha, marmelada do melhor fabricante de Lisboa, o Sr. Abreu, e mais diversas fructas em latas de differentes tamanhos pelo preço de 720 rs. a libra, doce de casca de goiaba do mais superior que ha a 1$500, 1$300 e 900 rs., queijos muito novos chegados no ultimo paquete a 2$200, e mais baixo a 1$500, frascos de conservas a 800 rs., caixinhas com 4 libras de figos elegantemente enfeitadas, dos mais novos que ha no mercado a 800 rs. a caixa, velas de carnauba muito superior a 440, chá perola e hysson, e preto muito superior pelos preços de 2$, 2$240 e 2$500, em libras se fará algum abatimento, vinho do Porto engarrafado do muito superior a 1$800, 1$600 e 1$400, em porção se fará algum abatimento, vinho de pipa muito superior a 640, 560 e 480 rs., farinha do reino a 140rs., azeite doce muito fino a 720 rs. a garrafa, tapioca a 160 rs., gomma muito boa a 140 rs., alem disto tem tudo muito barato e bom, banha de porco, toucinho a 320 rs., ameixas muito novas, bolachinha de soda em latas a 1$550, champanha, cerveja, vinagre de Lisboa, velas de espermacete, palitos de dentes, paios muito novos, linguiça muito nova, massas de todas as qualidades, e tudo mais que se procura por menos do que em outra qualquer parte.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar

GURGEL & PERDIGÃO.

FAZENDAS BOAS E BARATAS.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n 18.

Calçado francez

barato, a dinheiro á vista, na rua do Cabugá n. 16

Botinas de lustre em perfeito estado para homem a 8$ e 8$500.
Ditos de dito e de bezerro de Nantes [Suzer] a 9$000.
Ditos de lustre com pellica para homem a 6$ e 7$000.
Ditos de cores gaspiados para senhora a 3, 4$ e 4$500,
Ditos de cores e pretos gaspiados para menina a 2$, 2$500 e 3$.
Ditos de lustre e pellica para senhora a 4$.
Sapatões de lustre para homem a 3$, 3$500 e 4$000.
Ditos de dito gaspiados para homem a 4$000, 4$500 e 5$.
Ditos de dito gaspiados para menino a 3$000 e 3$500.
Ditos de dito para dito a 2$ e 2$500.
Ditos de bezerro para dito a 2$.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$.
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

— Vende-se um bom escravo cosinheiro: a tratar no armazem de cabos n. 23.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, vinda de Santa Catharina, a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado em frente ao caes do Collegio; a tratar com o capitão a bordo, ou com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, directamente na rua Nova n. 22, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURELLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para ratos.

Acaba de chegar de Londres uma preparação chimica para distruição de ratos, baratas e outros insectos que tanto incommodam: vende-se em potes vidrados por modico preço, nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

— Vende-se uma novilha de raça tourina com malaber, a qual está prenhe, que se julga de 3 a 4 mezes: no Manguinho, no sitio junto a igreja de S. José.

— Vende-se um carro da alfandega com excellente boi; na rua Imperial n. 116.

— Vende-se uma casa terrea com 8 mei-aguas no fundo, e chãos proprios, na rua do Padre Floriano; quem pretender, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 2.

Livros.

Vendem-se diccionarios inglezes grandes, por Vieira, ditos francezes por Fonseca, ditos latinos, Euclides, Horacios com interpretações e notas, curso de vercificação ingleza por Sadler, breviarios para padre: na rua da matriz da Boa-Vista numero 34.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$000, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca:

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$300 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiné azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Calvice.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los enfraquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada; além disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros da cabeça não pode ser nociva. Deposito na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vendem-se um mulato de 18 a 20 annos: quem o pretender dirija-se á praça da Independencia n. 14 e 16.

— Vende-se um boi crioulo bastante gordo e muito manso, quem o pretender, dirija-se a travessa do arsenal de guerra, armazem de carne secca n. 5.

— Vende-se uma negra moça e muito sadia, acostumada a todo o serviço de casa de familia: na rua Nova de Santa Rita n. 65.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-altim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
		Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— Vende-se uma escada de 22 palmos de altura, toda de amarello, obra muito bem feita e segura: quem quizer dirija-se a rua da Gloria n. 3.

Feijão novo.

Vende-se feijão muito novo de cores, saccos grandes a 10$; na rua de Apollo n. 8.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

— Vende-se uma escrava sem vicio algum, com excellente leite para amamentar uma criança, tem uma filha com 8 mezes, goza de perfeita saude, cosinha e engomma, não com perfeição; para tratar, na rua da Cruz numero 45, segundo andar.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$800 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tende sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de corde muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

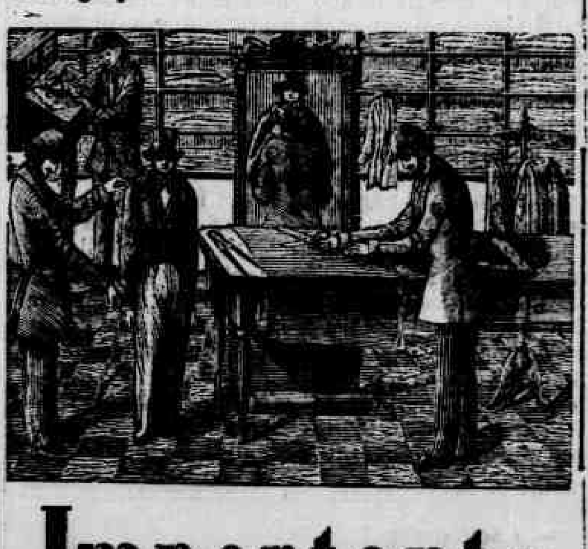
— Vende-se sebo do Porto em caixotes a 1$500 a arroba; na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Veedem-se 4 armarios unidos, com chaves e portas seguras, que servem para armação de alguma pequena loja de miudezas; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vende-se um terreno com tres frentes, na rua da Concordia, o qual dá para edificarem-se 8 casas, e dá-se em conta; quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, serraria n. 59.

Freguezes.

E' chegada nova remessa do antigo e muito afamado doce de goiaba, o qual se vende por preço commodo; na travessa do Queimado n. 1, junto do Preguiça.



Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Deposito da fabrica do Monteiro.
Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Cabriolet.

Por menos de seu valor vende-se um cabriolet americano, novo, com 4 rodas e arreios; na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Grande sortimento de tamancos.

Na grande fabrica da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, muito em conta; a casa tem sempre promptos de 1,000 a 2,000 pares pregados para qualquer encommenda; a estação é propria.

E' muito barato a 1$.

Vendem-se potes com mesinha muito propria para matar ratos, e baratas, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa; na rua da Senzala Nova n. 1.

Chapéo.

Vende-se do Chili tanto finos como grossos grandes e pequenos por ter de retirar-se para fora a pessoa que os vende: na rua do Trapiche hotel Francisco.

Grande pechincha!

Peças de riscadinhos com 38 covados côr fixa a 4$800, cambraia lisa transparente muito fina com 13 varas a 4$800 a peça, ditas com 8 1/2 varas a 2$800, dita tapada muito fina com 8 1/2 varas a 4$000, ditas de cores padrões delicados a 500 rs. a vara, panno de linho com duas larguras a 640 a vara, madapolão de jarda muito fino n. 500 a a 400 rs. a jarda, brilhantina de diversos desenhos a 240 rs. o covado, chita estreita côr fixa a 160 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240, 260 e 280 rs. o covado, panno preto fino a 6$, casemira preta fina e 1$600 o covado, ditas pretas e mescladas de duas larguras a 4$200 o o covado, ditas de cores padrões novos a 6$500 o corte, calça de dito de côr fazenda fina a 7$, alpaca preta fina a 500 rs. o covado, brim branco trançado de linho 1$ a vara, dito pardo muito fino a 1$ a vara, riscadinhos para calça a 160 o covado, meias cruas para homem a 1$600 a duzia, ditas muito finas para menina a 2$800, ditas para senhora a 2$400: na rua da Madre de Deus, loja n. 7.

Aviso

aos senhores de engenho e a quem mais convier.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 6, confronte o consulado provincial, vende-se farinha de mandioca ultimamente chegada do Ceará, imitando a farinha denominada Muribeca, por 3$, 2$800 e 2$500 a sacca com 25 cuias, milho de boa qualidade, saccos com 135 libras a 3$600, charutos da Bahia de todas as qualidades, queijos do sertão muito fresco a 14$ a arroba.

Fumo de borba do Pará

na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem; na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção.
N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

— Na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar, vende-se uma escrava moça, bonita figura, sem vicios nem achaques, engomma perfeitamente, cozinha e sabe coser chão; vende-se tambem um moleque de idade de 10 a 11 annos, bonita peça, e com principio de cozinha. Na mesma casa compra-se um preto de meia idade.

Para liquidar.

Casemiras inglezas miudinhas de diversos gostos a 1$200 o covado; na loja de Diogo & Fernandes.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Phosphoros do gaz.

O deposito dos afamados palitos do gaz achase completamente supprido, e continúa a vender por modico preço em porções e a retalho; nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16.

E' PA- ra acabar!!
NA LOJA
Encyclopedica.
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Chapelinas para senhoras o melhor possivel brancas e de cores a 12$, temos vendido a 20$ e 25$.
Outras muitas pechinchas ha para vender-se que só se vendo.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção.

Vende-se o engenho Albuquerque, sito na comarca de Nazareth, moente e corrente, em ponto de se poder lucrar e com terras de maior producção; distando da cidade de Goianna 5 leguas por excellente estrada; entrando na venda do dito engenho a safra fundada, 8 escravos moços e robustos, perfeitos officiaes de enchada, 12 bois de carro e 25 animaes de roda: quem pretender dirija-se ao dito engenho a seu proprietario Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque e nesta praça a Gouveia & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 3.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.
Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.
Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Cambraia de côr.
Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.
Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,
de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.
Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.
Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.
Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se um armazem na rua do caes n. 7; quem quizer annuncie.

A verdadeira liquidação
Da loja de fazendas
DE
Almeida & Burgos.
Rua do Cabugá n. 8.
A dinheiro.

☞ O liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de acabar com este estabelecimento para com o seu liquido pagar aos seus credores, ha resolvido a fazer uma california, vendendo todas as fazendas com grande abatimento de seu custo, sendo entre ellas as seguintes:

Brim setim trançado fino, de puro linho com seda, sendo de listras e de quadros miudos, fazenda muito boa para calças, colletes e paletots a 800 rs. o covado.
Lilla preta para habitos a 280 rs. o covado.
Ganga amarella a 320 e a 440 rs. o covado.
Chaly muito fino de lãa de listras de cores a 560 rs. o covado.
Barragana azul ferrete a 800 rs. o covado.
Fustão pintado de lindas cores para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.
Fustão alcochoado de listras para paletots a 480 rs. o covado.
Organdys finissimos de riquissimos padrões, tendo tambem abertos para vestidos de senhora a 560 rs. o covado.
Cassa pintada a 280 rs. o covado.
Cortes de colletes de fustão a 600 rs. o corte.
Brinzinho de linho para paletots e calças para andar por casa, como para roupa de meninos a 200 rs. o covado.
Gaze ou brasileira de seda de uma só côr, tendo cor de rosa, verde, azul, côr de canna e côr de cravo, fazenda de pura seda, de muito bom gosto para vestido de senhora a 880 rs. o covado.
Sedinha ou gorgurão de seda de quadrinhos para vestido de senhora a 1$ o covado.
Brim pardo de linho, liso e fino a 400 rs. o covado.
Seda mofada a 500 rs. o covado.
Setim preto de Macáo a 2$400, 3$500 e a 4$500 o covado.
Tafetá de cores a 500 rs. o covado.
Merinó fino de cores sendo de 2 larguras a 1$800 o covado.
Chaly preto para luto, excellente para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.
Bombazinha preta e de cores para paletots e calças a 1$440 o covado.
Fitas de sarja de pura seda, larga e com lindas cores a 800 rs. a vara.
Ditas de sarja de seda estreita a 120 rs. a vara.
Bicos francezes e finos a 40, 80, 100, 120, 160, 200, 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos de seda pura, a 200 e a 240 rs. a vara.
Franjas de seda pretas e de cores a 260 rs. a vara.
Aberturas para camisas com punhos e colarinho a 400 rs.
Chales de merinó da India, muito semelhante aos de touquim a 15$.
Enfeites para cabeça de senhora, de vidrilho preto a 2$, a 2$500 e a 3$.
Luvas de pelica de Jouvin, somente com a falta de não terem os pontos bem seguros a 800 rs.
Toucas de lã para menino de peito a 800.
Ditas de lãa para senhora parida a 2$500.
Chapelinas enfeitadas para senhora a 5$, 6$, 8$ e a 13$.
Sahidas de baile de seda a 6$400 e a 10$
Riscados escossez muito lindos, para vestidos de senhora a 180 rs. o covado.
Existem mil pechinchas que os compradores á vista dellas não deixarão de comprar.

Escravos fugidos.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Escravo fugido.

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado do engenho S. Pedro, districto do Paço de Camaragibe, provincia de Alagoas, o escravo de nome José, cabra, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, desdentado na frente, cabellos carapinhos, pernas grossas, anda um pouco zambeiro, pés apalhetados, e tem os dedos grandes puchados para dentro, sem barba, representa 25 a 26 annos pouco mais ou menos, e é muito ladino; suppõe-se ter ido com direcção á estrada de ferro, e é de suppor que passe como forro: portanto, roga-se ás autoridades policiaes e de campo, o aprehendam e levemá seu dono Antonio Semião de Farias Mattos no dito engenho, ou nesta praça a José Joaquim de Castro Moura, rua da Cadeia, que será bem recompensado.

— Fugio em 5 do corrente a escrava de nome Margarida, de nação, e de meia idade, com bastantes cabellos brancos, levando varias roupas de serviço, como sejam vestidos e roupões de chita, é de estatura baixa, tem nas costas uns calombos, marca de sua terra, e tem falta de dentes: quem a pegar leve-a a rua das Cruzes n. 22.

Litteratura.

ACADEMIA FRANCEZA.

Discurso do padre Lacordaire por occasião de sua recepção.

(Continuação.)

O Americano teve paes; que levavam a fé até á intolerancia; esqueceu a intolerancia e aguardou somente a fé. O democrata europeu teve paes que não tinham fé, porém que pregavam a tolerancia; esqueceu a tolerancia e só se lembrou de sua incredulidade. O Americano não comprehende um homem sem uma religião intima, e um cidadão sem uma religião publica. O democrata europeu não comprehende um homem que ore em seu coração, e ainda menos um cidadão que ore perante o povo.

A mesma differença existe no que respeita a lei. O Americano, que respeita a lei de Deus, respeita tambem a lei do homem, e se a considera injusta, reserva-se á obter um dia a abrogação della, não por meio da violencia, mas fazendo uma arma pacifica e segura de todos os meios de persuasão, que o homem comsigo traz em sua intelligencia, e dos meios mais poderosos ainda, que elle póde ter, de uma dedicação conhecida á causa da justiça. Para o democrata europeu, — fallo sempre com as necessarias excepções, — a lei é apenas um aresto ditado pela força, e que a força tem o direito de destruir. Ainda que um povo inteiro lhe houvesse dado seu assentimento e sua sancção, elle professa que uma minoria ou mesmo um só homem, tem o direito de oppor-lhe o protesto da espada e despedaçar no sangue um papel, cujo valor consiste na impotencia em que se está de substitui-lo por um outro. Elle proclama afoitamente a *soberania do fim*, isto é, a legitimidade absoluta e superior á tudo, até ao proprio povo, do que cada um julga para si ser a causa do povo.

O Americano, oriundo de uma terra, onde a aristocracia de nascimento teve sempre uma parte consideravel nos negocios publicos, banio de suas instituições a nobreza hereditaria e reservou ao merito pessoal a honra de governar. Mas, apaixonado como elle é pela egualdade das condições, quer a considere no ponto de vista de Deus, quer a julgue no ponto de vista do homem, elle não avalia a liberdade em menor preço, e caso se apresentasse a occasião de escolher entre uma e outra, elle faria como a mãe da sentença de Salomão, e diria á Deus e ao mundo:

— Não as separeis, porque sua vida não faz mais do que uma só em minha alma, e eu morrerei no dia em que uma morrer.

O democrata europeu não entende assim; á seus olhos a egualdade é a grande e suprema lei, a que prevalece sobre todas as outras, e á qual tudo deve ser sacrificado. A egualdade na servidão parece-lhe preferivel á uma liberdade sustentada pela hierarchia das classes. Elle antes quer Tiberio governando á uma multidão, que não tem mais direitos, nem nome, do que o povo romano governado por um patriciado secular, e recebendo de si o impulso que o faz livre com o freio que o torna forte.

O Americano não deixa cousa alguma de si á mercê de um poder arbitrario. Elle entende que, á começar por sua alma, tudo seja livre do que lhe pertence e do que o cerca, — familia, communa, provincia, associação para as letras ou para as sciencias, para o culto de seu Deus ou para o bem-estar de seu corpo.

O democrata europeu, idolatra do que chama estado, toma o homem desde o berço para offerece-lo em holocausto á todo o poder publico. Professa que o minimo, antes de pertencer á familia, pertence á cidade, e que a cidade, isto é, o povo representado por aquelles que o governam teem o direito de formar sua intelligencia por um modelo uniforme e legal. Professa que a communa, a provincia e toda a associação, ainda a mais indifferente, dependem do estado, e não pódem obrar, fallar, vender, comprar, nem existir emfim, sem a intervenção do estado e na medida determinada por elle, fazendo assim da mais absoluta servidão civil o vestibulo e o fundamento da liberdade politica.

O Americano só dá á unidade da patria aquillo, que justamente lhe é necessario para constituir um corpo: o democrata europeu opprime á todo o homem, para sôb o nome da patria crear-lhe uma estreita prisão.

Se finalmente, senhores, compararmos os resultados, a democracia americana fundou um grande povo, religioso, poderoso, respeitado, livre emfim, ainda que não sem provanças e perigos: a democracia européa quebrou os nós do presente com o passado, sepultou abusos em ruinas, edificou aqui e ali uma liberdade precaria, agitou-se o mundo com acontecimentos muito mais do que o renovou com instituições, e, senhora incontestavel do futuro, prepara-nos, se emfim não fôr instruida e regulada, a espantosa alternativa de uma demagogia sem fundamento ou de um despotismo sem freio.

A certeza desta alternativa era o que perturbava incessantemente a alma patriotica do Sr. Tocqueville, que presidio á todos os seus trabalhos, e que lhe mereceu a gloria sem mancha, em que viveu e morreu.

Nenhum homem de nossa época foi ao mesmo tempo mais sincero, mais logico, mais generoso, mais firme e mais assustado.

O que sobretudo elle amava,—seu verdadeiro e unico idolo, ah! posso eu dize-lo? não era a America, era a França e sua liberdade.

Amava a liberdade encarando-a em si, no lar de sua consciencia, como o principio primario do ser moral e fonte d'onde dimana com o soccorro do combate toda a força e toda a virtude.

Amava-a na historia, presidindo aos destinos dos maiores povos, formando á todos os homens que deixaram de si na memoria do mundo um traço, que o illumina e o sustenta.

Amava-a no christianismo, ás garras com a omnipotencia de um imperio degenerado, inspirando a alma dos martyres, e salvando por meio delles, não mais a verdade dos sabios, porém a propria verdade divina, não mais a dignidade do genero humano, porém a dignidade de Christo, filho de Deus.

Amava-a nas recordações da patria, nessas longas gerações, nas quaes a liberdade fizera a honra, a honra, o primeiro bem da vida, e nas quaes a vida era dada para salvar a honra, para provar o amor, para defender a fé, para morrer emfim, digno de si e digno de Deus.

Amava-a em seu proprio sangue, no qual bebêra com a tradição de seus avós a altivez de uma obediencia, que nunca tinha sido vil, e a gloria de um nome, que sempre tinha sido puro.

Amava-a finalmente por uma outra consideração, por causa dos povos decahidos, por causa dos costumes pervertidos, das baixezas corôadas, dos talentos avillados, dos corações sem coragem, e notando que todas essas vergonhas, de que abunda a historia, correspondiam ás épocas e ás lições da servidão, elle se dedicava á liberdade com um segundo amor mais forte ainda que o primeiro, com esse amor no qual a indignação se accende e jura um odio e um combate immortaes.

Este juramento vivia n'alma do Sr. de Tocqueville, inspirou todos os seus pensamentos e guiou todas as suas acções.

Aqui, senhores, eu deveria occupar-me dos 12 annos de sua carreira legislativa. Mas sobre essa lava ainda escandecida eu não encontraria somente idéas e virtudes, encontraria os homens e os acontecimentos. Posso eu aborda-los? Do alto desta cadeira, onde fôra elle chamado desde 1839 e d'onde desceu nos derradeiros dias de 1851, viu elle cahir a monarchia parlamentar, surgir a republica e fundar-se um imperio, quedas e elevações por elles previstas, e que causaram sua retirada, mas não seu silencio e seu desanimo.

Elle amava a monarchia parlamentar, e desejaria salva-la.

Nascida em 1814 das longas meditações do exilio, ella deveria reconciliar todos os Francezes em derredor de um throno, que tinha o prestigio da antiguidade, e que adquirira na desgraça essa mocidade, que só ella póde dar aos reis. Mas o espirito da França, ainda depois de vinte e cinco annos de revoluções não estava maduro para os segredos e virtudes da liberdade. Todos, rei e povo, clero e nobreza, christãos e dissidentes, careciam de um genio, que o tempo ainda não lhes tinha dado. O primeiro throno cahiu, o segundo quiz ligar com um sangue real mais popular a cadeia quebrada de nossas instituições, e empregou nesta obra uma coragem e uma habilidade, que bem mereciam um bom exito, mas essa monarchia diminuida encontrou diante de si as mesmas difficuldades, que tinham acabrunhado sua antecessora. O segundo throno cahiu. O Sr. de Tocqueville não era contado, nem entre seus adversarios, nem entre seus defensores. Elle pedia com a opposição victoriosa uma camara mais independente e um corpo eleitoral mais incorruptivel; porém apenas appareceu na tribuna e nunca na praça publica, pedindo as reformas, mas recusando qualquer demonstração á revolução que se preparava.

No entanto a republica o admittiu em seus conselhos, primeiro como deputado, depois como ministro dos negocios estrangeiros. Elle mostrou nesta nova phase de sua existencia politica um espirito sem illusões; porquanto não cria que a França, que desconhecêra as condições da liberdade sob duas monarchias, fosse capaz de servi-la, ou mesmo de salva-la, sob uma republica. O nome era novo, a situação a mesma. Nenhum progresso tivera lugar na esphera geral das intelligencias, salvo um pequeno numero de homens eminentes, aos quaes a grandeza do perigo revelára a grandeza das faltas, e que uniram-se para darem ao paiz a primeira liberdade civil que até então gosou,—a liberdade do ensino. Foi um relampago sublime em uma noite tempestuosa.

Houve ainda um outro.

O renovador da liberdade italiana, o principe que desde que subira ao throno promettêra de bôa vontade á seu povo instituições generosas, e merecêra da Europa inteira um applauso, que resoará até a ultima posteridade,—o papa Pio IX tinha sido expellido da capital do christianismo, depois de ter visto seu ministro morto sobre os degráus da primeira assembléa legislativa, que Roma teve depois do senado romano. Uma ingratidão sacrilega recompensára os dons do pae commum das almas, o qual, trahido e fugitivo voltára para Deus esses olhares da desgraça e do direito, que nem sempre movem aos homens, mas que nunca deixam insensivel mais de um momento áquelle, que creando o mundo prometteu-lhe uma primeira justiça no tempo e uma segunda na eternidade. Dessa vez, como de muitas outras, a justiça do tempo foi confiada á espada da França, e os nossos batalhões fôram vistos levar á Roma sôb o estandarte da republica acerdote corôado outr'ora por Carlos Magno e consagrado em seu throno pelo respeito dez vezes secular das gerações. Era um sacerdote, é verdade, um velho fraco e desarmado; mas sôb seus cabellos brancos, sôb suas vestes desconhecidas dos consules, cujo lugar occupava, elle trazia, não mais o orgulho de um povo senhor do mundo, mas a humildade suprema da cruz e com ella a paz e a liberdade do universo.

Podia-se oppôr á sua corôa razões e exercitos: a França oppoz ás razões o instincto infallivel de seu genio politico e christão, e aos exercitos de uma democracia enganadora o dom de vencer, que lhe foi concedido por Deus no mesmo dia em que Clovis seu primeiro rei curvou a cabeça ante a verdade.

A liberdade de ensino e a restauração do summo pontifice em seu throno terrestre foram os feitos heroicos da segunda republica franceza, e lendo se estes dous decretos, poder-se-hia julga-la fundada.

O Sr. de Tocqueville tomou parte como ministro neste duplo acto de sabedoria e de força, sem duvida hoje em seu tumulo nada ha que faça sua consciencia voltar-se mais consolada para as scenas e dores deste mundo.

Logo depois, á 2 de dezembro de 1851, voltava para sua aldeia terminando uma carreira politica, que durou doze annos. Elle levava um caracter sem mancha, uma fama, que não excedia a gloria de nenhum dos seus contemporaneos, porém ao mesmo tempo um corpo enfraquecido pela administração dos negocios e pelo trabalho intellectual.

Encontrou ahi essas relembranças de mocidade tão charas ao homem, que declina, esses arvoredos que elle plantára, [illegible] que elle educára, o respeito e o amor [illegible] durante sua ausencia, e, ainda mais, [illegible] seu coração, uma outra vida [illegible] e que sem a gloria bastaria para recompensa-lo de tudo quanto elle havia feito de bom e [illegible] de verdadeiro.

Por [illegible] tudo tambem se póde dizer que elle foi superior ao seu seculo. [illegible] não procurára em sua companheira o brilho do nome nem de fortuna; mas confiando seu destino á dons mais perfeitos, apenas se enganára na medida de sua felicidade, maior do que esperára e lhe tinha sido promettida.

Entretanto esse lindo retiro, onde a amizade vinha de longe procurar sua presença, não apagava n'alma do publicista a lembrança da causa á que tinha servido.

Os golpes dados na liberdade, posto que fossem previstos, o tinham penetrado como uma espada, e elle trazia em seu coração, debaixo de uma cicatriz sanguenta a chaga profunda de tudo quanto vira executar-se. Quiz, pois, ter um consolo, e procurar uma esperança: e assim concebeu esse livro, ultimo, que escrevêra, no qual, comparando ao mesmo tempo a *revolução e o antigo regimen*, julgava demonstrar aos seus contemporaneos que elles ainda viviam sem que o soubessem sob o mesmo regimen, que julgavam haver destruido, e que era a fonte primordial de suas eternas decepções.

E' verdade que a tribuna se havia erguido e que a imprensa era livre; mas por detraz desse theatro brilhante da vida nacional, o que havia que não fosse a autocracia absoluta da administração publica, a obediencia passiva de um povo inteiro, o silencio quanto aos negocios publicos, dirigidos por um impulso estranho á familia, á communa, á provincia, emfim, á vida de todos até nas menores circumstancias entregue ao dominio de alguns estadistas sob a penna ociosa e indifferente de cem mil escribas?

Ora, dizia o autor, sabeis quem inventou esse mechanismo, quem creou esse servilismo? Não foi a revolução, foi o antigo regimen, não foi 1789, foram Luiz XIV e Luiz XV; não foi sómente o presente, foi tambem o passado. Apenas occultastes a escravidão civil, que é a peior de todas, com o véu enganador da liberdade politica, dando á uma cabeça d'ouro pés de barro, e fazendo da sociedade franceza uma outra estatua de Nabuchodonosor, que uma pedra arremessada por mão desconhecida basta para despedaçar e reduzir á pó.

E o Sr. de Tocqueville desenvolvia esta these tão nova, bem que tão manifesta com calma e erudição depois de haver esmerilhado os archivos administrativos dos dous ultimos seculos, tanto mais eloquentes quanto julgavam guardar o seu segredo para o estado e não para o mundo.

Tal foi o testamento do Sr. de Tocqueville; a palavra suprema de seu pensamento. Depois disto elle não fez mais do que declinar. Operario assaz trabalhador para não se consumir na luz, de que fôra o orgão, elle avançou pouco á pouco, mas sem pensar, nisso para uma morte, que devia ser a terceira recompensa de sua vida. A gloria fôra a primeira; encontrára a segunda em uma felicidade domestica de vinte e cinco annos; seu fim prematuro devia trazer-lhe a ultima e pôr o sello á justiça de Deus sobre elle. Sempre foi sincero para com Deus, bem como para com os homens.

Um senso justo, uma razão amadurecida pela rectidão, antes de se-lo pela reflexão e experiencia, lhe tinham revelado sem difficuldade o Deus activo, vivo, pessoal, que rege todas as cousas; e dessa altura tão simples, ainda que tão sublime, elle descera facilmente ao Deus que transuda no evangelho, e cujo amor tornou-se o salvador do mundo.

Mas talvez que sua fé fosse mais racional do que sentimental. Elle via a verdade do christianismo, a servia sem pejo, ligava a sua efficacia á á salvação mesmo temporal do homem; e no entanto não tinha attingido essa esphera onde a religião não nos deixa mais cousa alguma, que não tome sua fórma e seu ardor. Foi a morte que lhe fez o dom do amor.

Elle recebeu como um velho amigo o Deus, que o visitava, e, tocado de sua presença á ponto de debulhar-se em lagrimas, livre emfim do mundo, esqueceu-se do que tinha sido, de seu nome, de seus serviços, de seus pezares e desejos, e antes que nos tivesse dito adeus não restava mais nessa alma senão as virtudes, que em sua passagem pela terra adquerira.

Essas virtudes, senhores, vos pertenciam. Ornamento sagrado do talento litterario o mais alto e o mais verdadeiro, vós gozaveis de sua alliança na pessoa do Sr. de Tocqueville, e elle mesmo tinha em grande honra contar-se entre os membros de vossa illustre companhia, por tanto ereis á seus olhos os representantes das letras francezas, e elle via nas lettras mais do que a expansão engenhosa das faculdades do espirito. Elle via nellas o auxiliar poderoso da causa á que dedicára sua vida, o facto da verdade, a espada da justiça, o escudo generoso onde se gravam os pensamentos que não morrem, porque servem á todos os tempos e á todos os povos.

Sua mocidade se formára com essas grandes lições.

Propenso para a antiguidade como um filho para sua mãe, elle ouvira Demosthenes defender a liberdade da Grecia, e Cicero orar contra os designios parricidas de Catilina: ambos victimas de sua eloquencia e de seu patriotismo, o primeiro, bebendo veneno para escapar á vingança de um tenente de Alexandre, o segundo, estendendo a cabeça aos sicarios de Antonio, — essa cabeça, que o povo romano devia ver pregada sobre a tribuna para ser uma imagem eterna do temor, que inspira aos tyrannos a palavra do homem nos labios do orador.

Elle ouvira Platão dictar em sua *Republica* as leis ideaes da sociedade, declarar que a justiça é o seu fundamento, que o poder é instituido para o bem e não no interesse dos que governam, que elle pertence pela natureza das cousas aos mais esclarecidos e aos mais virtuosos, e que todos que o exercem são responsaveis; que os cidadãos são irmãos; que elles devem ser educados pelos mais sabios da republica no respeito das leis, no amor da virtude e no temor dos deuses; que a paz entre as nações é o dever de todas e a honra daquelles que só com pezar pegam a espada por [illegible] direito.

Elle admirára em Zenon o pae dessa heroica [illegible] que sobreviveu á todas as grandezas [illegible] consolou pelo espectaculo de uma força de alma invencivel todos aquelles, que ainda acreditavam em si quando ninguem cria mais em cousa alguma.

Se Horacio e Virgilio lhe tinham apresentado em versos admiraveis a imagem dolorosa de poétas cortezãos, elle encontrára em Lucano o traço da coragem, e os deuses, não menos do que Cesar, sacrificados por elle aos vencidos de Pharsalia. Finalmente, no termino das lettras antigas e como sobre o umbral de seu tumulo Tacito lhe tinha fallado essa linguagem vingadôra, que fez do proprio crime um monumento á virtude, e da mais profunda servidão um caminho á liberdade.

Esse caminho, outros o abriam tambem quando Tacito com seu implacavel buril cavava-lhe o aspero e immortal rego. Por quanto, semelhante á esses ventos regulares, que só deixam as ondas de um mar para agitarem as de um outro, a liberdade muda de lugar, de povo e de alma, mas não morre nunca. Quando julgam-a extincta, ella não tem feito mais do que subir ou descer alguns gráus do equador; tem deixado um povo envelhecido para preparar os destinos de um povo nascente, e de repente surge no pincaro das cousas humanas, quando julgam-a para sempre olvidada

Havia, pois, no tempo de Tacito homens novos, que trabalhavam como elle, mas em uma lingua desconhecida, para renovarem a dignidade humana, e que faziam pela liberdade de consciencia, principio de todas as outras, mais do que fizeram os oradores, os philosophos, os poétas e os historiadores da edade passada. Elles não se chamavam mais Demosthenes, nem Cicero, nem Platão, nem Zenon, e não fallavam mais á um só povo do alto de uma tribuna illustre, porém isolada; chamavam-se Justino o Martyr, Tertuliano o Africano, Athanasio o Bispo; e quer sua palavra, quer seus escriptos, dirigiam-se á todas as partes do mundo conhecido,—litteratura universal, que presidia á fundação de uma sociedade mais vasta que o imperio romano;—litteratura viva ainda depois de desenove seculos, e da qual vós sois hoje, senhores, um ramo que eu saúdo, uma gloria, que eu não merecia ver de tão perto.

As lettras francezas têem tido ha tres seculos uma parte para sempre memoravel nos destinos do mundo.

Christãos no tempo de Luiz XIV, com a mesma eloquencia, porém com um gosto mais puro do que nos padres da egreja, ellas oppozeram Pascal á Tertuliano, Bossuet á Santo Agostinho, Massillon e Bourdaloue á S. João Chysostomo, Fenelon á S. Gregorio de Nazianzeno, ao mesmo tempo que oppunham Cornelio á Euripides e á Sophocles, Racine á Virgilio, La Bruyère á Theophrasto, Molière á Plauto e á Terencio: — Seculo raro que fez de Luiz XIV o successor immediato de Augusto e de Theodosio, e de nossa lingua a herdeira da Grecia e a dominadora dos espiritos.

O seculo seguinte degenerou do christianismo, mas não do genio. Pae de dous homens inteiramente novos na historia das lettras, teve nelles seus astros primeiros, um que se parecia com Luciano na ironia, outro que não se assemelhava á pessôa alguma; ambos poderosos para destruir e para encantar, atacando uma sociedade corrompida com armas, que por si mesmas não eram puras, e preparando-nos essas ruinas formidaveis onde ha sessenta annos tentamos collocar de novo o eixo abalado das crenças religiosas e das virtudes civicas.

Entretanto esses dous homens não foram no seculo XVIII os unicos representantes da gloria e da efficacia litterarias. Buffon escrevia tambem sobre a natureza com magestade, e Montesquieu, elevado por trinta annos de meditações á cima dos erros de sua mocidade, tomava lugar em seu *Espirito das leis* ao lado de Aristoteles e de Platão, seus predecessores, e os unicos na sciencia do direito publico. Elle teve a honra de desembaraçar da irreligião vulgar os principios de uma sãa liberdade, e ninguem o póde ler sem encontrar em cada pagina traços que fulminam o despotismo, mas sem propensão alguma para a desordem, e sem alguma solidariedade com a destruição.

E' justo dizer que, se João Jacques Rousseau foi em seu *Contrato social* o pae da demagogia moderna, Montesquieu foi em seu *Espirito das leis* o pae do liberalismo conservador, no qual esperamos um dia fundar a honra e o repouso do mundo.

Tenho pressa, senhores, de chegar á este seculo, que é o vosso, e onde vou encontrar á vosso lado o senhor de Tocqueville. Tão christão em seus grandes representantes como o seculo de Luiz XIV, porém mais generoso, mais amigo das liberdades publicas, menos offuscado pelo poder e pelo brilho de um só, nosso seculo começou por um escriptor, de quem parece que a Providencia queria fazer o João Jacques Rousseau do christianismo. Poéta melancolico em uma prosa, cujo segredo elle primeiro conheceu, o senhor de Chateaubriand tocou no coração de sua geração como um peregrino, que voltou dos tempos homericos e das florestas inexploradas do Novo-Mundo.

Mas ao mesmo tempo que elle inaugurava esse estylo, no qual ninguem o precedêra, e ninguem depois o egualou, dava-nos tambem o exemplo da virilidade e politica do caracter; e as paredes deste palacio não esquecerão jámais que elle aqui entrou sem poder pronunciar o discurso que lhe impunham vossos suffragios e que seu reconhecimento para comvosco lhe ordenava. Outros como elle pagavam á sua fé religiosa ou á sua independencia pessoal essa divida de coragem ante a Omnipotencia. O senhor de Bonald merecia que sua *legislação primitiva* soffresse a thesoura da censura. O velho Ducis, insensivel á victoria, conservava intacta sob seus raios a corôa de seus cabellos brancos. Madama de Stael expiava por dez annos de exilio um silencio á que não tinha seduzido cousa alguma. Delille cantava os reinos da natureza, e podia dizer em um movimento de legitimo orgulho:

— On ne pût arracher un mot à ma candeur,
Un mensonge à ma plume, une [illegible] à mon [illegible].
[illegible]

Demoro-me á fallar nos mortos, senhores, por que o tumulo soffre os louvores, e ninguem teme [illegible]-lhe o lençol, ferir o pudor da immortalidade. Mas [illegible] este [illegible] em presença de uma assembléa, onde vejo sentarem-se os herdeiros directos das primeiras glorias litterarias de nossa edade; — oradores, que occuparam durante trinta annos a tribuna parlamentar ou judiciaria; poétas, que descobriram na harmonia das palavras e dos pensamentos novas vibrações; historiadores que cavaram nossas antiguidades nacionaes, ou que narraram á geração presente a coragem de seus paes na vida civil ou na vida dos campos; publicistas, que escreveram contra os pezares do despotismo e contra os sonhos da utopia; homens de estado, que governaram pela palavra — assembléas tumultuosas, e só trouxeram do poder a consciencia de terem sido dignos delle; philosophos, que revelaram entre nós a escola de Platão e de Santo Agostinho, de Descartes e de Bossuet, e escreveram seus nomes em seguida daquelles no grande exercito da sabedoria eloquente; escriptores, que tiveram a idolatria da perfeição do estylo, e á quem uma velhice privilegiada não pôde desarmar a arte: todos confundidos com honra nas lutas de seu tempo, cobertos de suas cicatrizes, e, sem terem podido salva-lo, certos de contarem-se um dia entre os que não tê-lo-hão nem lisongeado nem trahido.

E vós tambem, Tocqueville, vos ireis entre elles; este lugar d'onde fallo era o vosso. Mais livre comvosco do que com os vivos, eu pude louvar-vos; pude, desenhando vossos pensamentos, traçando vossos actos e vosso caracter, louvar comvosco todos aquelles, que como vós procuravam esclarecer seu seculo sem odia-lo, e lançar nossas gerações duvidosas no caminho, onde Deus, a alma, o evangelho, a ordem a acção formam juntos o cidadão, e susteem a sociedade entre os dous perigos, nos quaes ella nunca cessará de oscilar, o perigo de dar-se um senhor e o de governar-se sem o poder. Ninguem melhor que vós conheceu nossas fraquezas e mostrou nossos erros, ninguem penetrou melhor suas cousas e melhor indicou remedios. O senhor de Chateaubriand dizia em uma occasião memoravel: « Não, não acreditarei que escrevo sobre as ruinas da monarchia ». Vós terieis podido dizer: « Não, não acreditarei que escrevo sobre as ruinas da liberdade. »

E' esta tambem, senhores, a vossa fé, é a fé das lettras francezas, e será sua obra em grande parte. Quem vê o sequito de nossos tres seculos litterarios e esta successão continua de homens eminentes em todas as ordens do espirito, não póde desconhecer que uma predestinação da providencia vella sobre nossa litteratura em vista de uma missão que ella deve desempenhar. E eu ainda menos duvidar poderia que essa missão seja salutar que ella se ligue aos planos de um futuro ordenado e pacifico, onde em condições novas serão satisfeitas as verdadeiras necessidades da humanidade aperfeiçoada.

Para que qualquer se convença disto, basta notar que, salvo raras excepções, o genio em França conduz á verdade, e a serve. Tudo que se cria nas regiões da intelligencia, tudo que se torna visivel á admiração, de Pascal, ao conde de Maistre, de Montesquieu ao senhor de Tocqueville, toma o caracter da ordem,—esse que de grave e de santo, que esclarece sem consummir, que commove sem destruir, e que é ao mesmo tempo o signal e o poder mesmo do bem.

Taes são, ninguem póde nega-lo, as grandes linhas da litteratura franceza, e esses cumes brilhantes onde a posteridade vem á seu pezar buscar o beneficio da luz no esplendor de um gosto irreprehensivel.

Vós continuaes, senhores, essa dupla tradição do bello e do verdadeiro, da independencia e da humanidade, que são o cunho secular do genio francez. Poderia eu tambem não confessa-lo? Quando vossos suffragios chamaram-me de improviso para junto de vós, não pensei ouvir a simples voz de um corpo litterario, mas sim a propria voz de meu paiz chamando-me a tomar lugar entre aquelles, que são como o senado de seu pensamento e a representação prophetica de seu futuro. Vi os prejuizos que me teriam separado de vós ha vinte annos, esses prejuizos, vencidos por vossa escolha, fizeram-me comprehender os progressos havidos em sessenta annos de uma experiencia cheia de perigos, e desordem na fortuna, de sabedoria illudida, de coragens impotentes, mas gloriosas. O senhor de Tocqueville era entre vós o symbolo da liberdade magnificamente comprehendida por um grande espirito; eu serei, se me permittis dize-lo, o symbolo da liberdade acceita e fortificada pela religião. Eu não podia receber na terra uma recompensa mais elevada do que succeder á um tal homem na prosecução de semelhante causa.

RESPOSTA DO SR. GUIZOT.

Que teria succedido, senhor, se nos houvessemos encontrado, vós e eu, ha seiscentos annos, e se ambos nós houvessemos sido destinados a influir sobre os nossos mutuos destinos? Não pretendo dispertar lembranças de discordia e de violencia; mas eu não corresponderia ao sentimento do generoso publico que nos escuta e do grande publico exterior, que vivamente preoccupou-se com a nossa eleição, se não me achasse como elle, commovido e altivo do lindo contraste entre o que hoje se passa neste recinto e o que outr'ora teve lugar em semelhantes circumstancias.

Ha seiscentos annos, senhor, se meus iguaes deste tempo vos houvessem encontrado, ter-vos-hiam assaltado com colera como um odioso perseguidor: e os vossos, ardentes em insuflarem os vencedores contra os hereticos, teriam exclamado: «Espancai, espancai sempre; Deus saberá reconhecer os seus. » Vós, senhor, tendes tomado á peito,—e eu não me escuso de comprova-lo,—vós tendes tomado á peito lavar de taes barbarias a memoria do illustre fundador da ordem religiosa, á que pertenceis; não é ella com effeito, é seu seculo, e todos os partidos durante muitos seculos que merecem nossas censuras.

« Não costumo, ouso dize-lo, fallar de meu tempo e dos meus contemporaneos com uma admiração complacente; quanto mais desejo ardentemente sua felicidade e sua gloria, tanto mais sinto-me levado á assignalar-lhes o que lhes falta ainda para completarem seus grandes destinos. Mas não posso furtar-me ao prazer, e, direi, ao orgulho do espectaculo, que academia neste momento offerece a todos os olhos. Nós aqui, somos, senhor, vós e eu, os vivos testemunhos e as felizes testemunhas do sublime progresso, que tem havido entre nós na intelligencia e respeito da justiça, da consciencia, do direito, das leis divinas muito tempo menosprezadas, que regem os mutuos deveres dos homens quando se trata de Deus e da fé em Deus. Ninguem hoje espanca, nem é espancado em nome de Deus; ninguem pretende mais usurpar os direitos nem ultrapassar os arestos do soberano juiz. Agora só a academia é que deve reconhecer os seus.

Ella sabe reconhece-los em qualquer classe e sob qualquer vestido que os encontre. Ella vos reconheceu, senhor, por titulos brilhantes, que o sentimento publico lhe mostrava e que acabaes de confirmar. Ella deu seus suffragios ao pregador eloquente, ao escriptor brilhante, ao moralista á um tempo severo e terno, sympathico e puro. Ella se felicita de encontrar reunidos em vós tantos meritos diversos e raros, e de chama-los comvosco ao seu seio.

Ha trinta e seis annos, senhor, ereis um dos jovens lutadores e uma das esperanças dos tribunaes de Paris. Levaveis nessa ardua carreira gosto, instincto, arroubos de imaginação e d'alma, que ella não satisfazia: « Trabalho, escreveis vós á um de vossos amigos, tenho paciencia, vejo um futuro diante de mim; todos me predizem um futuro brilhante; e no entretanto acho-me ás vezes cançado da vida; a sociedade tem para mim poucos encantos; os espectaculos enfadam-me. Tenho apenas gozos de amor proprio; vivo disso, e ainda assim começo a desgotar-me. »

Um homem eminente, vosso guia então; hoje vosso co-irmão e meu, que já era ha trinta e seis annos e que ainda hoje é a gloria desta casa em que debutaes,—o Sr. Berryer, disse-vos um dia:

« Temo vossa imaginação rica e vagabunda, a ardente temeridade de vossos pensamentos, a exhuberancia de vossa linguagem; vós comprometterieis na independencia e nas lutas apaixonadas dos tribunaes as vossas grandes vantagens naturaes, precisaes soffrer um jugo, submetter vosso espirito e vosso talento á uma forte e severa autoridade. Fazei-vos sacerdote; vos tornareis um eminente orador da cadeira sagrada. »

Alguns annos depois o Sr. Berryer ouvia dizer que na capella do collegio Estanislão um joven catechista fazia conferencias notaveis; elle ia ouvi-lo. Ereis vós, senhor; a fé tinha-se apossado de vossa alma; tinheis seguido o prophetico conselho de vosso mestre; e por mais favoraveis que fossem á vosso respeito seus presentimentos, vós excedestes por certo as suas expectativas.

Ainda alguns annos, e o Sr. Berryer novamente ia ouvir-vos, não mais na modesta capella do collegio Estanislão e sentado ao lado de jovens estudantes, mas na cathedral de Paris, sob as abobadas de Notre-Dame, no meio de um publico immenso, de uma multidão escolhida, de todas as edades, de todos os sexos, de todas as condições, de todas as opiniões, todos attrahidos para ouvir-vos, para escutar-vos, para elevarem-se á Deus, se inclinarem-se perante Elle gozando do encanto de uma voz muito humana.

O Sr. Berryer vos promettera, senhor, que vireis, a ser um eminente orador da cadeira sagrada; ereis isso e mais ainda; ereis um missionario novissimo da fé e da egreja christãa. A principio tinheis vivido longe de seus lares, entregue ao sopro de vosso tempo e de vosso proprio coração. Foreis levado á sua lei pelas vossas mais nobres propensões. Tentaveis tambem para guiar ahi vossos contemporaneos espargindo livremente diante delles todas a idéas, todas as emoções, todas as riquezas de vossa alma e tocando todas as cordas delles;—pregador tão variado e quasi tão agitado como vosso publico; orador ainda resentido da sociedade de que acabaveis de sahir para vos dirigirdes á Deus, ainda commovido dessa multidão de impressões agitadas e fluctuantes, ás quaes querieis arrancar vosso auditorio para transporta-lo ás regiões serenas de uma fé firme e de uma piedosa submissão.

Entre os que vos ouviam, alguns ás vezes admiraram-se, talvez até inquietaram-se com arrojos imprevistos de vossa alma; com as comparações e singulares contrastes, em que vosso pensamento parecia comprazer-se ás vezes; com as formas atrevidas e familiares de vossa linguagem. Elles mesmos, á despeito das sollicitudes que tinheis ás vezes para com elles, sentiam-se encantados de vossa eloquencia, e attrahidos, elevados atravez dessas nuvens e dessas tempestades á luz divina e ao céo puro. De mais, em todas as carreiras e condição dos homens destinados a obrar poderosamente sobre seus semelhantes causar-lhes admiração e perturba-los, fazendo-se acompanhar por elles, e ser para elles objecto de duvida, de inquietação, de admiração e de atracção ao mesmo tempo. E' de mister para apartar o dominar aos homens ser-lhes ao mesmo tempo sympathico e inesperado, mostrar-se ao mesmo tempo um d'entre elles e diverso do que elles são, e tocar com força, ainda que com uma mão fraternal as chagas que se quer curar. Eis, senhor o caracter original de vossas conferencias e o segredo tanto de seu poder como de seu atractivo.

Não vos demorastes em provar que vosso talento era tão flexivel como rico: entrastes com os vivos em intima conversação sobre elles proprios, fostes convidado á fallar-lhes de mortos illustres, ecclesiasticos, leigos, soldados, politicos, oradores, escriptores. Que modelo diante da vós, senhor, e de que perturbação não devia seu nome encher-vos! Nunca os grandes deste mundo, grandes pela posição ou pela natureza, acharam descendo ao tumulo uma voz egual á de Bossuet para glorifica-los perante os homens humilhando-os diante de Deus.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

SEGUNDA PARTE.

O Pae.

IV

A CARTA. (*)

(*Continuação.*)

Brin-de-Mousse estava satisfeitissimo: ainda que elle nada tivesse ouvido do que se dizia entre o Sr. de Vissec e Alina, ainda mesmo que não podésse suspeitar que a carta encontrada na algibeira de Pedro vinha muito a proposito para a conversação dos dous, todavia teve consciencia de haver prestado á condessa um serviço importante. E pois agitava triumphalmente no ar a sua mãozinha, altivo pela descoberta que acabava de fazer.

A barca parou; o Sr. de Vissec trocou com o lacaio um rapido olhar.

— Pedro, disse-lhe elle severamente, o que esperaveis que não entregastes á Sra. condessa esta carta do seu marido?

— Esperava que a Sra. condessa se recolhesse ao seu aposento, respondeu o lacaio gravemente, para apresentar-lh'a com todo o respeito e formalidades convenientes. Esta carta chegou ao castello quando já a senhora havia descido para o parque, e não era decente que eu...

— Está bom, basta, disse Alina, dae-m'a depressa.

De um pulo Brin-de-Mousse achou-se junto della com a carta na mão.

— Desculpae esse pobre criado, replicou o Sr. de Vissec apparentemente tranquillo ao ouvido de Alina: o seu erro foi devido a um excesso de deferencia...

— A que nunca me pôde acostumar, e que dispensaria de muito boa vontade, atalhou a moça rasgando o sello da carta com precipitação. Elle seria capaz de consentir que lhe cortassem antes a mão do que deixar de entregar-me as cartas de Christiano com tantas formalidades, como se se tratasse de uma mensagem de estado, ou da credencial de um embaixador!

— Que quereis, senhora! retorquiu o Sr. de Vissec: pois se estamos no seculo das etiquetas! O ultimo rei da Hespanha Felippe IV morreu de um ataque apopletico só porque não era da competencia do fidalgo, que estava de serviço junto á sua pessoa, arredar o braseiro, que o suffocava!

Fallando assim o Sr. de Vissec seguia com o olhar visivelmente alterado todos os movimentos da condessa, que, depois de haver aberto a carta, a lia com avidez.

De repente interrompeu-se no meio da leitura deixando escapar um grito de sorpreza.

— Que quer isto dizer! exclamou ella. Escutae, Sr. de Vissec, o que me escreve meu marido.

O semblante do velho fidalgo estava branco como os seus cabellos.

« — Querida Alina, proseguiu a condessa lendo com a voz commovida, nada posso comprehender do vosso silencio. Porque não me escreveis mais? Ha quinze dias que vos dirijo carta sobre carta, e todas ellas mais urgentes umas que outras. Estareis acaso doente?... Acho-me mortalmente afflicto, sobretudo agora que o serviço do rei exige por mais algum tempo ainda a minha presença nestes lugares. Não sei o que deva pensar de semelhante falta de noticias vossas, quando de ordinario sois tão exacta em m'as dar! Apressae-vos a tirar-me desta incerteza: dizei-me que estaes de perfeita saúde, que continuaes a amar aquelle que vos hade ser sempre affeiçoado por toda a vida. »

Em quanto a condessa lia, o velho deixou pender a cabeça sobre o peito com profundo desanimo. Podia-se notar nesse momento sobre suas feições decompostas o morno reflexo de um arrependimento tardio e doloroso como o de uma vontade condemnada a não sei que trama terrivel e fatal. Adevinhava-se no abatimento dessa cabeça branca o peso de uma longa vida de dôr votada pelo destino a um ultimo crime, a um derradeiro remorso.

O que é que se agitava nos mil escondrijos do pensamento abysmado desse velho? Porque respirava a custo? porque sua mão tremia mais convulsiva que nunca? e porque o seu olhar poderoso, vencido por uma lagrima furtivamente devorada, se fixava com penosa immobilidade sobre a superficie do lago silencioso, como se julgasse o tumulo ainda mui distante de si, como se pedisse o fim dos seus males a essa pallida Naiade das profundas aguas, que mostra ás almas desesperadas o repouso no suicidio, e o reflexo do céu nas dobras da mortalha?

V

A BOA NOTICIA.

Tiradas as informações, o mysterio das cartas interceptadas ou desapparecidas foi mui naturalmente explicado. Pedro encarregado pelo Sr. de Vissec na presença de Alina de ir queixar-se á repartição do correio de Montpellier, voltou com os seguintes esclarecimentos: existia de ha muito uma questão entre o estado e a universidade de Montpellier sobre o transporte das cartas; a universidade, oppondo-se ás pretenções do director geral dos correios, e ciosa dos seus antigos previlegios, não queria ceder ao estado o monopolio lucrativo do serviço postal que ella possuia havia cem annos; de tudo isto resultou um grande processo, que acabava de ser decidido contra a universidade, cuja perda occasionára algum desarranjo na destribuição das correspondencias particulares e dos papeis officiaes, com grande clamor de toda a provincia, e muito especialmente da velha Brigida que, na sua qualidade de criada economica, assignára a *Gazeta de França* para saber o preço dos alimentos.

Assim, pois, se a Sra. condessa se vira privada de receber no espaço de quinze dias cartas do Sr. conde, não se devia culpar o amor deste, mas sim o processo da universidade de Montpellier.

— Achaes que é muito honesto tudo isto que fazemos? perguntava Brigida a Pedro quando este voltou de dar o seu recado. Nós já estamos muito velhos, Pedro, e vae-se aproximando a hora de dar contas ao Todo-Poderoso: não devemos pois...

— Obedecer ao nosso amo? atalhou o velho criado.

Brigida levantou os hombros.

— Mas que razão poderá ter o senhor para subtrahir as cartas da Sra. condessa a seu marido?

— Não sei; mas antes de accusar meu amo e bemfeitor de uma acção reprovada, costumo primeiro examinar as cousas profundamente.

— E qual é o resultado do vosso exame no caso presente?

— No caso presente quem sabe se o senhor não obra consultando o proprio interesse do capitão?

— Seu interesse?

— E tambem a sua honra!

— Como assim?

E Brigida firmou bem os oculos no nariz olhando admirada para Pedro.

— Ora, como deveis ter já notado a condessa está impaciente pela volta do seu marido: poderá muito bem esquecer que o Sr. conde se acha em serviço do rei, e no preenchimento de deveres rigorosos que estão acima de outros de qualquer natureza. Quem nos diz que nas suas cartas não tem ella manifestado sentimentos taes, e tal desejo de vê-lo, capazes de fazer com que elle esqueça tudo, e realise n'uma bella noute alguma escapula propria de um joven namorado, que o levará direitinho a um conselho de guerra? O marechal de Humieres não brinca com a disciplina, e uma mulher que ama é pessima conselheira para um soldado.

Nunca Pedro tinha fallado tanto. Brigida voltou ao seu serviço, dizendo entre dentes:

— Póde ser!

— E ficae sabendo que de hoje em diante antes de accusar o senhor deveis primeiro pesar vossas palavras e vossas suspeitas.

A explicação dada á condessa pelo velho criado, cuja boa fé nada havia que fizesse suspeitar, pareceu bem depressa confirmada pelo acaso. Poucos dias depois Alina teve a satisfação de receber do capitão uma resposta á ultima carta que lhe havia dirigido. A correspondencia do joven par se renovou sem interrupção; e nada mais veio perturbar o repouso da castellãa, que, á excepção do silencio momentaneo de Christiano, era forçada á confessar não ter tido uma só causa de desgosto depois da partida delle.

Era este para o Sr. de Vissec um verdadeiro triumpho; porquanto procurava elle crear para a condessa uma existencia quasi mundana no castello arruinado, cujo terrivel passado parecia ter d'ali banido para sempre toda a sorte de prazeres. Graças ao velho fidalgo as horas continuavam á succeder-se para Alina com a doce rapidez de alegres passatempos, que variavam todos os dias. Folganças e festas, passeios engenhosamente inventados no meio de agradaveis sorprezas, tudo imaginava o Sr. de Vissec para divertir a castellãa, não fallando da immensa variedade de idéas, historietas e anedoctas, com que elle procurava animar a solidão da velha residencia. Sua conversação cada vez mais viva e folgazãa, chegara á tomar tal fórmas, e variava com tanta arte, que Alina julgava estar n'um circulo de pessoas espirituosas: não parecia uma só pessoa conversando, parecia um salão animado.

A' todas essas graças e prazeres a condessa, segundo o seu malicioso programma adoptado á respeito do velho, respondia com engenhosas provocações. Deixava muitas vezes cahir de proposito o seu lenço, ou o seu leque, rindo-se do esforço que faria o pobre velho para apanha-los e restituir-lh'os: pedia-lhe o braço á todo o instante, mettendo-o á bulha quando elle se demorava em levantar-se de sua cadeira: fingia-se amuada por qualquer cousa; consultava-o sobre o gosto dos seus vestidos, perguntava-lhe como o desejava ver, se estava preparada á seu gosto, etc. etc.: usava para com elle de certos olhares e expressões, que teriam passado por mui graves, se a sua intenção não fosse tão innocente, e se ella não fosse á todas as vistas incapaz de animar em si pensamentos mal intencionados, especialmente para com esse velho já meio sepultado. Todavia proclamara-o seu chichisbéu, permittia-lhe todos os dias novas licenças, e achava o maior prazer possivel em dirigir-lhe um meigo sorriso chamando-o á cada passo em voz alta: meu cavalleiro!—ao mesmo tempo que diria comsigo mesma como Brin-de-Mousse á Pedro: Meu vovô!

E por tal fórma se achava a condessa enlevada nesse seu capricho, que quiz tambem com elle divertir á seu marido: e eis-aqui o que lhe escreveu um dia, não sem ter interrompido a carta por muitas vezes para dar expansão á sua hilaridade:

« Previno-vos, senhor meu marido, que estou decididamente em amoroso galanteio com uma pessoa; e a minha consciencia se acha perturbada á ponto de decidir-me á confessar-vos tudo, embora não conte com a vossa absolvição. Parece-me que já vos estou ouvindo perguntar—quem é essa pessoa? Ora, vêde se podeis adevinhar: dae volta ao pensamento. Naturalmente essa pessoa é digna de me agradar, e capaz de fazer-vos andar a cabeça á roda. E' moço? me perguntareis—Certamente. Elegante?—Como um petimetre. Sua apparencia? — Admiravel. Seus olhos?—Divinos. O seu porte?—O mais elegante possivel. O seu bigode?—Fino. A sua cabelleira?—Lisa e perfumada. O seu nome? — Aqui é que ides tremer. O seu nome? — Tremei, já vos disse: é.... é o Sr. de Vissec!

« Ides gritar e clamar que as mulheres são todas abominaveis, e eu mais abominavel que todas ellas. Gritae, clamae á vosso gosto! Mas nem por isso deixo de dizer-vos mui simplesmente que o Sr. de Vissec todo curvado, como é, cachetico, estropeado, já meio morto, agrada-me ás mil maravilhas. Imaginae que me veio á phantasia trazer o vosso huguenote preso ao meu carro: e porque não o havia de conseguir? Porque não o faria sem cessar deplorar os meus rigores? Nisto consiste a minha vaidade. E' um velho? tanto melhor: quero que se conte aos meus vindouros que a condessa Alina de Cazilhac com o brilho dos seus olhares irresistiveis abrazou um pobre centenario, curvado de annos e desgostos!

« Talvez seja uma falta de modestia da minha parte: o caso é que não tenho perdido o meu tempo. O nosso huguenote cada vez está mais rendido. N'um destes dias fez-me o sacrificio de não trazer mais a sua caixa de rapé, que eu não achava conveniente á uma personagem como elle. Envolvo-o continuamente em mil especies de galanteios e agrados, á que elle responde por outras tantas amabilidades: é um morrer de riso! Oh! se o Sr. de Vissec em vez dos seus oitenta annos tivesse só metade dessa edade, juro-vos por minha fé, meu querido esposo, que não responderia por nada.

« P. S. Cada vez me capacito mais que os meus encantos vão transtornando a cabeça do pobre velho, á ponto de faze-lo já divagar. Hontem estava eu vestida com um bonito roupão azul de grandes pregas e bordado á prata, roupão que agradava particularmente ao Sr. de Vissec, e que tinha sido um presente da sua generosidade: quando lhe appareci considerou-me por alguns momentos em silencio. Depois suspirou, e disse-me em voz baixa:

« — Quereis fazer-me um favor?

« — E porque não? Qual é?

« Elle hesitou; mas tendo eu instado, assim se declarou:

« — Pois bem: permitti-me que vos chame Diana.

« E como eu fiquei admirada, sem entender o que elle dizia, affastou-se pensativo, e sem nada mais explicar-me. O que pensaes de tudo isto? Quanto á mim, confesso-vos que o não comprehendo. »

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 80.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.